



UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO**

POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

Módulo 06 – Controladoria

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Contabilidade Gerencial – Prof. Luiz Fernando Pancine

Finanças Corporativas – Prof. Max Streicher Vallim

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Alunos:

Caroline Cons Cabreira, RA 15001551

Lucas Barbosa Roque, RA 15001030

Natache Marina Pedro, RA 15001077

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	8
3.	PROJETO INTERDISCIPLINAR.....	9
3.1.	CONTROLADORIA.....	9
3.1.1.	MODELO PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	10
3.1.2.	MATRIZ SWOT OU ANÁLISE FOFA.....	11
3.1.3.	CONSTRUÇÃO DO BALANCED SCORECARD (BSC).....	14
3.1.4.	INDICADORES DA EMPRESA POSITIVO TECNOLOGIA S.A.....	16
3.1.4.1.	ANÁLISE EM % DO NÚMERO DE TRABALHADORES, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	16
3.1.4.2.	ANÁLISE EM % DAS DESPESAS COM VENDAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	18
3.1.4.3.	ANÁLISE EM % DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	19
3.1.4.4.	ANÁLISE EM % DAS DEVOLUÇÕES ACUMULADAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	19
3.1.4.5.	ANÁLISE EM % DA EVOLUÇÃO DA RECEITA ACUMULADA, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	20
3.1.4.6.	ANÁLISE EM % DA EVOLUÇÃO DO CAIXA OPERACIONAL, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	21

3.1.4.7. ANÁLISE EM % DO PREÇO DE DESKTOPS POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	22
3.1.4.8. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO CELULAR POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	24
3.1.4.9. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO NOTEBOOK POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	25
3.1.4.10. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO TABLET POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	26
3.1.4.11. ANÁLISE EM % DO EVA, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	28
3.1.4.12. ANÁLISE EM % DO EBITDA, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	28
3.1.4.13. MÉDIA DE TREINAMENTOS AOS COLABORADORES, REFERENTES AOS ANOS DE 2013, 2014 E 2015.....	29
3.1.4.14. TIPOS DE CONTRATO DE TRABALHO, REFERENTES AOS ANOS DE 2013, 2014 E 2015.....	30
3.1.4.15. TIPOS DE EMPREGOS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.....	31
3.1.4.16. TRABALHADORES POR REGIÃO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.....	31
3.1.4.17. TAXA DE ROTATIVIDADE, REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.....	32
3.1.5. CONCLUSÃO.....	32
3.2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	33

3.2.1.	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	34
3.2.1.1.	ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	34
3.2.1.2.	ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	35
3.2.2.	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO.....	37
3.2.2.1.	ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	37
3.2.2.2.	ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	37
3.2.3.	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE.....	38
3.2.4.	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA.....	39
3.2.5.	ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA.....	40
3.2.6..	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL.....	41
3.2.7.	PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS.....	42
3.2.8.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS.....	43
3.2.9.	PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES.....	44
3.2.10.	GRAU DE ENDIVIDAMENTO.....	45
3.2.11.	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS.....	46
3.2.12.	COMPOSIÇÃO DO GRAU DE ENDIVIDAMENTO.....	46
3.3.	CONTABILIDADE GERENCIAL.....	48
3.3.1.	PONTO DE EQUILÍBRIO.....	48
3.3.1.1.	PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL.....	49
3.3.1.2.	PONTO DE EQUILÍBRIO ECONÔMICO.....	50

3.3.1.3.	PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO.....	51
3.3.2.	INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILÍBRIO.....	53
3.3.3.	COMPARAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO COM EMPRESA CONCORRENTE.....	55
3.4.	FINANÇAS CORPORATIVAS.....	57
3.4.1.	INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	57
3.4.1.1.	RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO.....	58
3.4.1.2.	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	59
3.4.1.3.	GIRO DO ATIVO.....	59
3.4.1.4.	MARGEM DE LUCRO.....	60
3.4.2.	EBITDA.....	61
3.4.3.	EVA (ECONOMIC VALUE ADDED).....	62
3.5.	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS.....	65
3.5.1.	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS.....	67
3.5.1.1.	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS.....	67
3.5.1.2.	CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS.....	68
3.5.2.	FLUXO DE CUSTOS.....	69
3.5.2.1.	O PROCESSO DO FLUXO DE CUSTOS NAS EMPRESAS.....	69
3.5.2.2.	COMPONENTES DE CUSTOS: GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO...70	
3.5.2.3.	SISTEMAS DE CUSTEIO.....	71
3.5.2.4.	SISTEMA DE CUSTEIO POR ORDEM DE PRODUÇÃO.....	72
3.5.2.5.	SISTEMA DE CUSTO POR PROCESSO.....	73
3.5.3.	CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES.....	73

3.5.3.1. MÉTODOS DE CUSTEIOS.....	75
3.5.3.2. CUSTEIO POR ABSORÇÃO OU CUSTEIO INTEGRAL.....	75
3.5.3.3. CUSTEIO VARIÁVEL.....	76
3.5.4. DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	76
3.5.4.1. OBJETOS DA DEPARTAMENTALIZAÇÃO E SUA CONTABILIZAÇÃO NAS EMPRESAS.....	77
3.5.4.2. ETAPAS DA DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	78
3.5.5. O PROCESSO DE CONTABILIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	78
3.5.6. CONCLUSÃO.....	80
4. CONCLUSÃO.....	82
5. REFERÊNCIAS.....	83
6. ANEXOS.....	85

1 INTRODUÇÃO

No Projeto Interdisciplinar deste módulo o objetivo era elaborar um Análise Financeira e Econômica com Base em Indicadores para Tomada de Decisão através de indicadores econômicos e financeiros. Escolhemos para realizar estas análises a empresa Positivo Tecnologia S.A., por ser uma empresa industrial do ramo de tecnologia em informática, e bastante popular no mercado, através de suas demonstrações contábeis disponibilizadas na Bolsa de Valores (BOVESPA), foi possível avaliar os indicadores.

Através da unidade de Controladoria foi possível identificar a perspectiva financeira, econômica da empresa através do BSC (Balanced Scorecard), na unidade de Contabilidade Gerencial foi possível identificar o ponto de equilíbrio da empresa, e utilizar esta informação como tomada de decisão.

Nas unidades de estudo Análise das Demonstrações Contábeis e Finanças Corporativas, foi possível através das demonstrações contábeis construir análises dos indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento, investimento, etc.

Na unidade Gestão Estratégica de Custos, foi possível analisar e identificar os fluxo de custos da empresa, sua análise, e sua contabilização.



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão Social

POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

Denominação Social

POSITIVO

Ramo de Atividade

Fabricação de equipamentos de informática

Tipo Societário

Sociedade Anônima Aberta

Regime Tributário

Lucro Real

CNPJ

81.243.735/0001-48

Inscrição Estadual

10173024-73

CNAE. Fiscal

26.21-3-00

Localização

Curitiba - PR

3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

3.1 CONTROLADORIA

A controladoria representa a evolução da contabilidade na condição de organizar a demanda de informações dos tomadores de decisão na organização.

Segundo Moura e Beuren (2000), a controladoria é uma unidade de suporte administrativo ao processo de gestão empresarial e age também como gestora do sistema de informação como provedora do suporte informacional à gestão empresarial. A controladoria como área administrativa auxilia no processo de gestão por meio de informações de suporte à tomada de decisão. Podemos dizer então que “a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”.

Para Padoveze (2004), a missão da controladoria é servir de base ao processo de gestão empresarial por intermédio de seu sistema de informação que é um sistema de apoio à gestão. Segundo o autor, cabe à controladoria o processo de assegurar a eficácia da empresa por meio do controle das operações e seus resultados planejados. Pelo exposto, percebe-se a importância da controladoria dentro das organizações no gerenciamento das informações, influenciando diretamente no processo de gestão das organizações e contribuindo para atingir os objetivos propostos.

Segundo Cavalcanti (2001), a controladoria auxilia os gestores a planejar e controlar as atividades da organização por meio de quatro funções principais:

a) Planejamento: gerenciar o processo de identificação do que há para fazer, qual o prazo para execução e de que maneira deve ser feito. Esse processo é dinâmico, uma vez que busca evidenciar os recursos disponíveis e necessários para a empresa enfrentar a concorrência;

b) Organização: buscar identificar profissionais qualificados, tecnologia e instalações a fim de que a Controladoria possa cumprir o seu papel de forma efetiva;

c) Direção: assegurar a sinergia entre os recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, objetivando o cumprimento da missão e visão de futuro da empresa;

d) Avaliação: desenvolver um sistema de mensuração dos objetivos e metas estabelecidos pela empresa com o intuito de interpretar os resultados alcançados pela empresa, a fim de que se possam definir tendências e inter-relações entre as variáveis que estão afetando, de forma positiva e/ou negativa, os negócios da empresa

3.1.1. MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

Um dos focos mais recentes da controladoria está voltado à controladoria estratégica. Segundo Padoveze (2004), com base na controladoria estratégica os responsáveis pelo planejamento estratégico, por meio do sistema de informação contábil, têm acesso a informações financeiras e não financeiras alinhadas com as estratégias organizacionais e de negócios.

De acordo com Cavalcanti (2001), o processo de planejamento estratégico é desenvolvido por meio de três fases: as premissas, que envolvem a descrição precisa da finalidade socioeconômica e fundamental da empresa, fase em que a empresa buscará identificar a sua razão de ser; o planejamento, que se divide em estratégico, médio prazo e de curto prazo; e, ainda, a implementação e revisão, que compreende duas fases, a organização para a implementação dos planos e a revisão e avaliação dos planos. As três fases do planejamento estratégico citadas apenas elucidam o direcionamento da controladoria estratégica.

Ressalta-se que a controladoria dentro das organizações deve dar suporte a todas as etapas do processo de gestão, considerando tanto as influências internas como externas. Tais influências devem ser monitoradas e controladas permanentemente como meio de alcançar os objetivos estabelecidos pela organização.

O processo do planejamento estratégico tem por finalidade definir ou estabelecer onde a empresa está, o que pretende fazer e onde deseja chegar, tendo em vista as condições e as realidades internas e ambientais da empresa (OLIVEIRA, 1999).

Para o melhor entendimento, deve ser realizada uma revisão das fases do planejamento estratégico, que podem ser compreendidas como diagnóstico estratégico, missão da empresa, visão, objetivos, estratégias e o controle e avaliação. Deve-se ainda buscar sempre definir seus objetivos, estratégias e metas.

Para Chiavenato e Sapiro (2003), os objetivos são determinados a partir dos desejos das pessoas, almejando uma posição melhor para sua empresa no futuro. É importante que os objetivos sejam corretamente comunicados aos responsáveis da empresa para facilitar o seu entendimento, mas quando a empresa tem o poder centralizado, dificulta que as informações cheguem corretamente a todos os funcionários.

Ainda segundo os mesmos autores, o conjunto de objetivos da empresa precisa trabalhar em harmonia e de forma coerente, num caminho vertical e horizontal de acordo com sua estrutura.

3.1.2 MATRIZ SWOT OU ANÁLISE FOFA

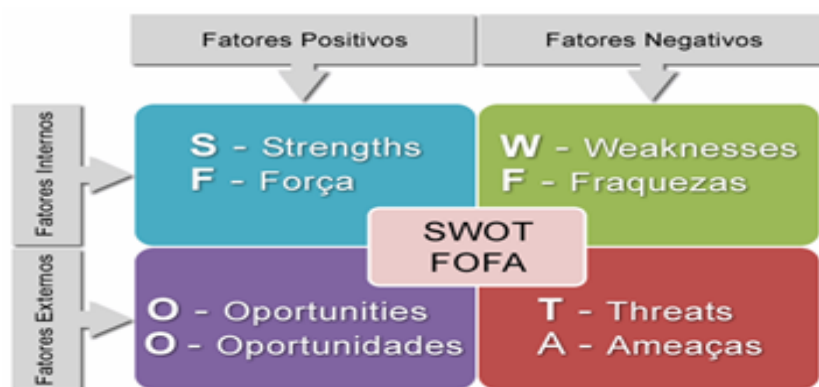
A análise SWOT é muito utilizada no planejamento estratégico das empresas ou de novos projetos, pois consiste na realização de um diagnóstico completo sobre o negócio e o ambiente que o cerca, serve ainda para embasar a tomada de decisões, é uma das ferramentas mais simples e ao mesmo tempo úteis que uma empresa tem ao seu dispor para entender o ambiente em que está inserida e criar a base de informações necessárias para planejar seu futuro.

O termo **SWOT** é o acrônimo para **Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats** que quando traduzimos para o português temos a sigla **FOFA** que significa **Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças**.

Com ela, temos um diagnóstico completo sobre a empresa, o que reduz os riscos

na hora de dar um passo importante, como explorar novos mercados, lançar um novo produto ou criar novas estratégias de marketing. Portanto, a análise SWOT pode ajudar o negócio de diversas formas, dando mais segurança para a tomada de decisão, ajudando a conhecer profundamente o cenário, compreendendo a posição em relação aos concorrentes e ajudando a antecipar-se a movimentos externos, Cavalcanti (2001).

A partir desses quatro termos citados acima, podemos gerar uma matriz como está abaixo:



A Matriz SWOT avalia a empresa olhando para suas forças e fraquezas e também levando em consideração os fatores internos e externos à organização. FONTE: Google imagens.

Diante do exposto, foi elaborado o Planejamento Estratégico da empresa Positivo S.A.

ANÁLISE SWOT OU MATRIZ FOFA

FORÇAS (INTERNO)

- Ampla rede de assistências técnicas;

- Produtos customizados para o mercado brasileiro, de fácil utilização para consumidores iniciantes;

- Investimentos em treinamento e aperfeiçoamento, o que gera profissionais sempre aptos e capacitados, para exercício do trabalho.

- Presente nas redes sociais, o que facilita nas vendas e divulgação dos produtos.

FRAQUEZA (INTERNO)

- Percentual considerável de vendas está concentrado em grandes redes de varejo, que possuem estratégias agressivas de negociações e buscam obter ganhos em relação a seus concorrentes.

- Existem grande quantidade de produtos e componentes de vários fornecedores de vários lugar do **mundo** (muita concorrência).

OPORTUNIDADES (EXTERNO)

- O mercado consumidor focado pela Positivo S.A. ainda não tem totalmente explorado e com a continuação da melhora do poder aquisitivo, um enorme potencial para expansão de vendas e consequente aumento do Market share.

AMEAÇAS (EXTERNO)

- Atuação em um setor que se caracteriza pela rápida absorção de seus estoques.

- Necessidade de alto nível de investimento em desenvolvimento de pesquisa para que a empresa consiga manter seus produtos atrativos aos clientes.

-Matérias primas e principais componentes são importantes e têm seus preços diretamente atrelados ao dólar. Oscilações cambiais relevantes podem ter um forte impacto nas vendas e nos resultados da companhia.

-Aumento da taxa de juros podem comprometer as vendas, uma vez que as classes sociais focadas pela Positivo S.A. poderão conter o seu consumo em virtude de grande parte das aquisições efetuadas ser através do crédito ao consumidor.

Potencialização do SWOT- Cruzamentos

1- OFENSIVA: FORÇA COM OPORTUNIDADE

Possibilidade de grande crescimento em virtude do aumento do mercado consumidor e da customização dos produtos que atendem esse mercado.

Ação- Venda direta ao consumidor por meio de comércio eletrônico, possibilitando que o cliente escolha a configuração e o design.

2 DEFENSIVA- FORÇA COM AMEAÇA -

Mercado com muitos concorrentes diretos com clientes buscando por preços mais baratos, muitas vezes sem analisar a qualidade e melhoria do produto, concorrência desonesta.

Ação- Realizar anúncios nos mais diversos meios de comunicação, procurar gerar um produto de boa excelência com um preço acessível e de boa qualidade, procurar por peças e equipamentos de fornecedores confiáveis e com bons preços.

3.1.3. CONSTRUÇÃO DO BALANCED SCORECARD (BSC)

Para Kaplan e Norton (1997), o BSC é um sistema gerencial de medida de desempenho que incorpora medidas financeiras e não financeiras norteadas pela missão e pela estratégia da empresa. No Balanced Scorecard, os objetivos e medidas focalizam

o desempenho organizacional sob quatro perspectivas: financeira, do cliente, dos processos internos, de aprendizado e crescimento.

Para a organização converter suas iniciativas e recursos em resultados tangíveis no contexto das perspectivas, utiliza-se um instrumento denominado Mapa Estratégico.

Segundo os mesmos autores, o Mapa Estratégico é uma representação gráfica pelo qual os executivos comunicam aos colaboradores uma percepção clara de como suas funções estão ligadas aos objetivos gerais da organização, possibilitando que trabalhem de maneira coordenada e colaborativa em prol das metas almejadas pela empresa.

O Balanced Scorecard (BSC) é uma metodologia desenvolvida pelos **Profs. David Norton e Robert Kaplan** no início dos anos 90, como resultado de um estudo dirigido a várias empresas. Onde pretende ampliar a visão dos sistemas de controle tradicionais para além dos indicadores financeiros, em vários sentidos, incluindo:

- Informação financeira e não financeira;
- Informação externa e interna;
- Informação constante sobre o desempenho organizacional;
- Informação sobre os resultados atuais e futuros da empresa.

Os objetivos desta metodologia vão muito para além do que se pode extrair de um mero conjunto de indicadores. Quando é aplicada adequadamente permite ainda transformações organizacionais no sentido da ação, em especial:

- Criar uma visão integral da organização e a sua situação atual;
- Olhar em frente de forma proativa;
- Alinhar a estrutura organizativo;
- Estabelecer iniciativas prioritizadas em direção à estratégia;
- Influenciar o comportamento das pessoas chave.

Diante do exposto foi elaborado o Balanced Scorecard (BSC) da empresa Positivo S.A., com sua Missão, Visão, Valores e seus indicadores:

Missão: Trabalhar para a formação de um ser humano melhor, capaz de construir um mundo melhor. Atingir esse ideal pela educação integral e pela inovação tecnológica, tendo como base de ação os princípios do saber, da ética, do trabalho e do progresso.

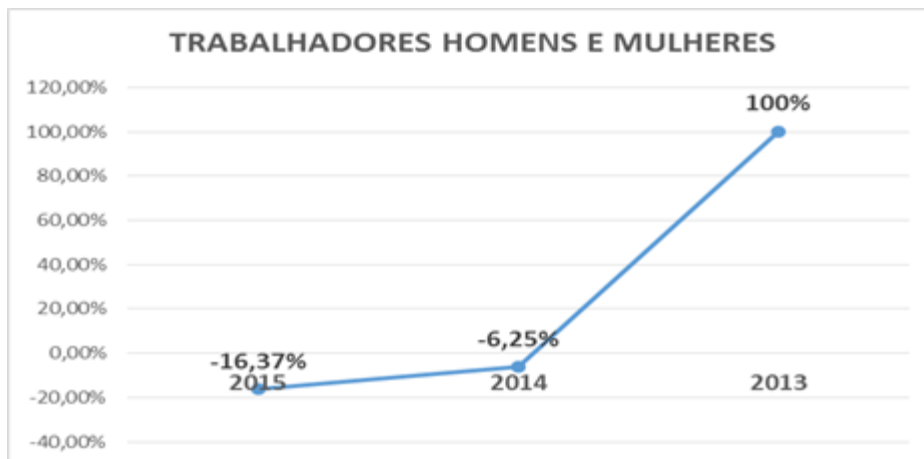
Visão: Atuar como referência empresarial nos mercados brasileiro e mundial, nas áreas em que atua, e ter, como fruto da livre iniciativa, o reconhecimento do mercado e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Valores: Saber, Ética, Trabalho e Progresso.

3.1.4. INDICADORES DA EMPRESA POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

3.1.4.1. ANÁLISE EM % DO NÚMERO DE TRABALHADORES, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

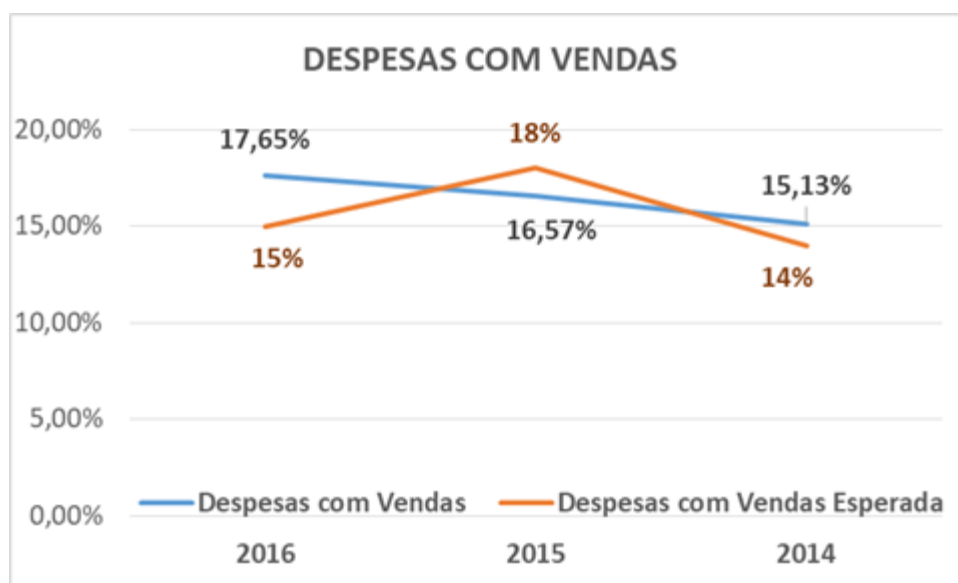
% Número do Trabalhadores	2015	2014	2013
	3.677	4.489	4.724
	2015	2014	2013
Homens	-18,09%	-4,97%	100%
	3.379	3.939	4.276
	2015	2014	2013
Mulheres	-14,21%	-7,88%	100%
	7.056	8.437	9.000
	2015	2014	2013
Homens e Mulheres	-16,37%	-6,25%	100%



Analisando e comparando o número de empregados do sexo feminino, podemos notar que do ano de 2013 para 2014 diminuiu em (7,88%) e entre 2014 e 2015 (14,21%). Já referentes aos empregados do sexo masculino entre 2013 e 2014 diminuiu em (4,97%) e entre 2014 e 2015 (18,09%). Essa diminuição do números de empregados pode ser agregado a crise econômica ou por motivo de corte de gastos.

3.1.4.2. ANÁLISE EM % DAS DESPESAS COM VENDAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

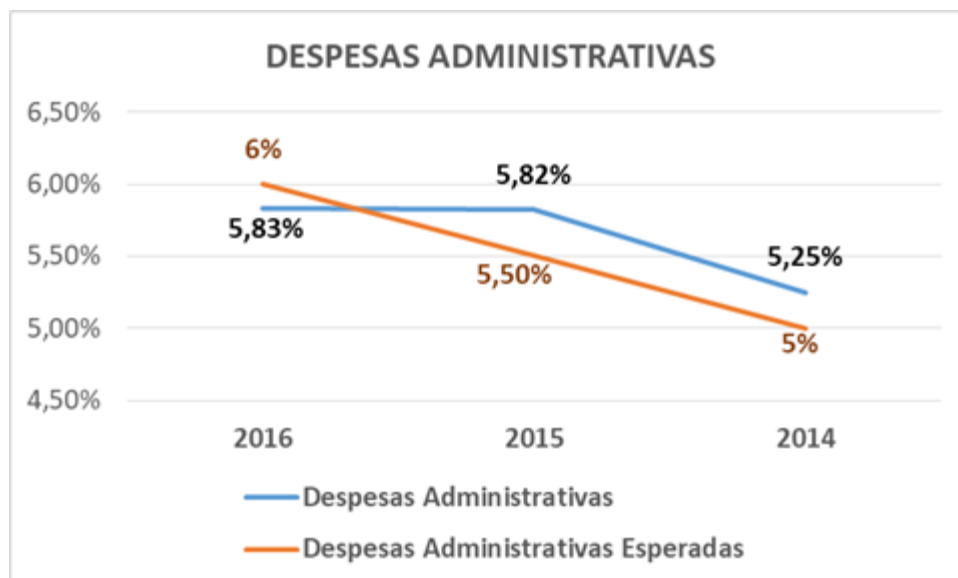
Despesas com Vendas			
	R\$ 308.169.000,00	R\$ 305.424.000,00	R\$ 352.847.000,00
Receita Líquida	R\$ 1.746.015.000,00	R\$ 1.843.191.000,00	R\$ 2.331.559.000,00
	2016	2015	2014
Despesas com Vendas	17,65%	16,57%	15,13%
Despesas com Vendas Esperada	15%	18%	14%



Referente às despesas com vendas foi calculado uma margem de crescimento de 15% para o ano de 2016, já que em comparação ao ano de 2014 e 2015 houve um crescimento negativo de 4%.

3.1.4.3. ANÁLISE EM % DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

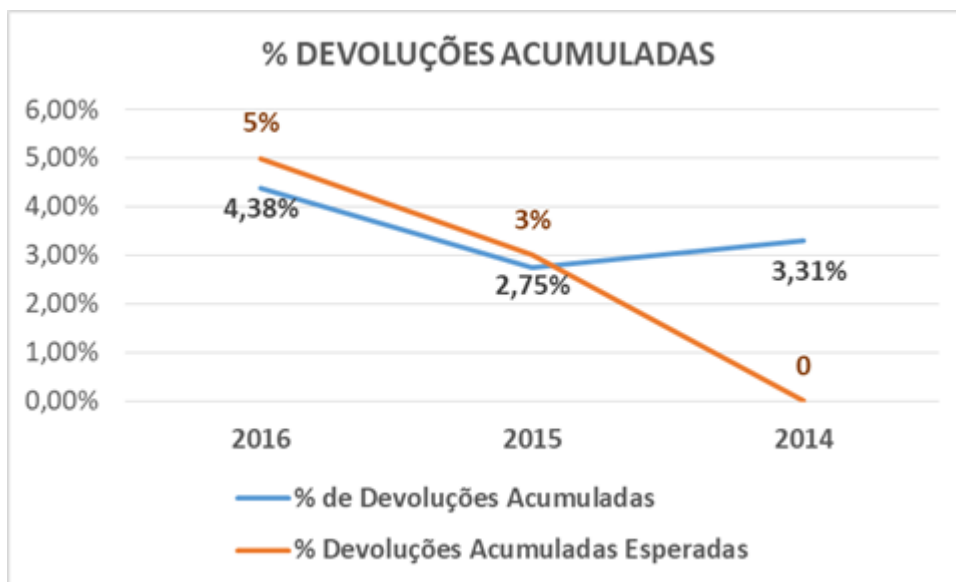
Despesas Administrativas			
	R\$ 101.809.000,00	R\$ 107.276.000,00	R\$ 122.336.000,00
Receita Líquida	R\$ 1.746.015.000,00	R\$ 1.843.191.000,00	R\$ 2.331.559.000,00
	2016	2015	2014
Despesas Administrativas	5,83%	5,82%	5,25%
Despesas Administrativas Esperadas	6%	5,50%	5%



Podemos dizer que referente às despesas administrativas houve diminuição nos três anos comparados.

3.1.4.4. ANÁLISE EM % DAS DEVOLUÇÕES ACUMULADAS, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

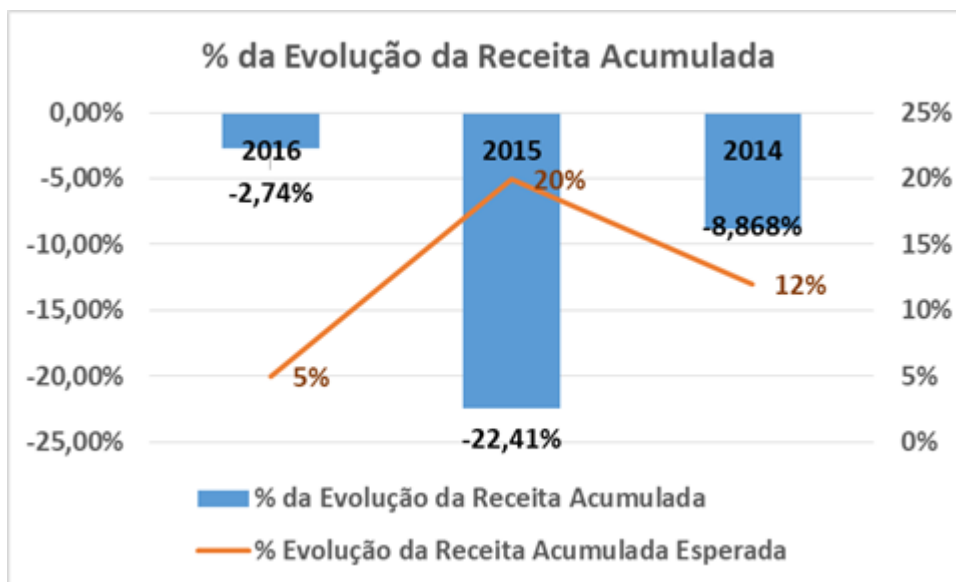
% de Devoluções Acumuladas	R\$ 84.988.000,00	R\$ 54.931.000,00	R\$ 85.101.000,00
Faturamento bruto	R\$ 1.941.362.000,00	R\$ 1.995.982.000,00	R\$ 2.572.602.000,00
	2016	2015	2014
% de Devoluções Acumuladas	4,38%	2,75%	3,31%
% Devoluções Acumuladas Esperadas	5%	3%	3,5%



Analisando o gráfico podemos da % de devolução acumuladas podemos analisar que de 2014 a 2014 houve uma queda de 2,75% enquanto entre os anos de 2015 e 2016 um aumento de 4,38%.

3.1.4.5. ANÁLISE EM % DA EVOLUÇÃO DA RECEITA ACUMULADA, REFERENTE AO ANO DE 2014, 2015 E 2016.

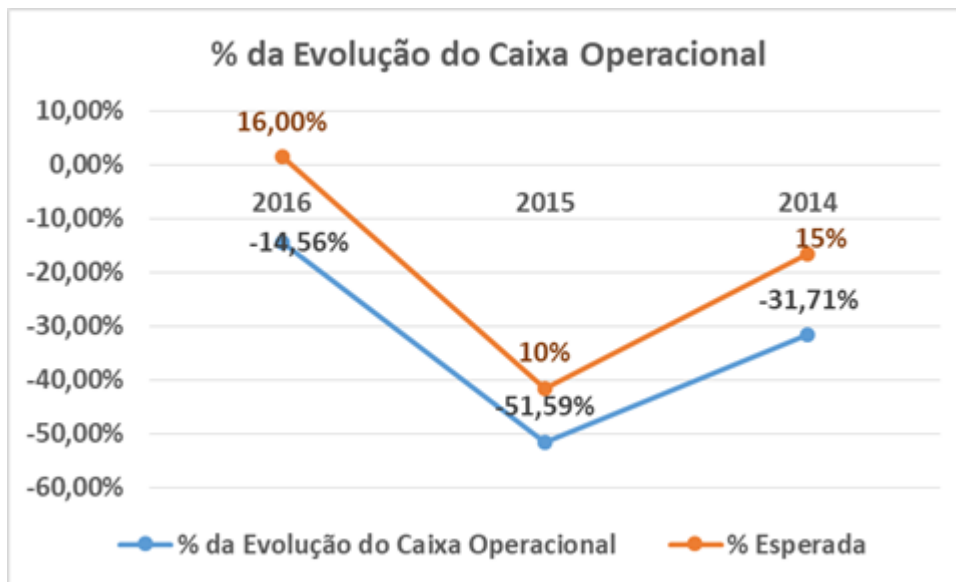
% da Evolução da Receita Acumulada				
Faturamento bruto	R\$ 1.941.362.000,00	R\$ 1.995.982.000,00	R\$ 2.572.602.000,00	R\$2.822.938.000,00
	2016	2015	2014	2013
% da Evolução da Receita Acumulada	-2,74%	-22,41%	-8,868%	100%
% Evolução da Receita Acumulada Esperada	5%	20%	12%	



Através de uma análise dos dados apresentados podemos dizer que a % da evolução da receita acumulada caiu em 2014, 2015 e 2016, comparado ao ano de 2013 quando era R\$ 2.822.938,00.

3.1.4.6. ANÁLISE EM % DA EVOLUÇÃO DO CAIXA OPERACIONAL, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

Evolução do Caixa Operacional				
	R\$ 68.959,00	R\$ 80.693,00	R\$ 166.583,00	R\$ 243.889,00
	2016	2015	2014	2013
% da Evolução do Caixa Operacional	-14,56%	-51,59%	-31,71%	
% Esperada	16,00%	10%	15%	



Podemos ver através do gráfico que houve uma queda considerável nos três anos da % percentagem da evolução do caixa operacional.

3.1.4.7. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO DESKTOPS POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

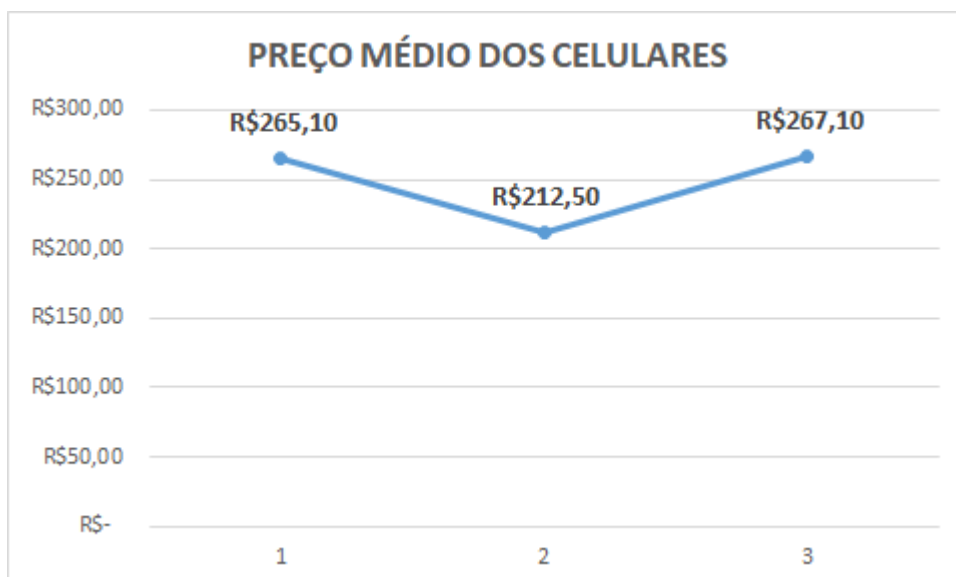
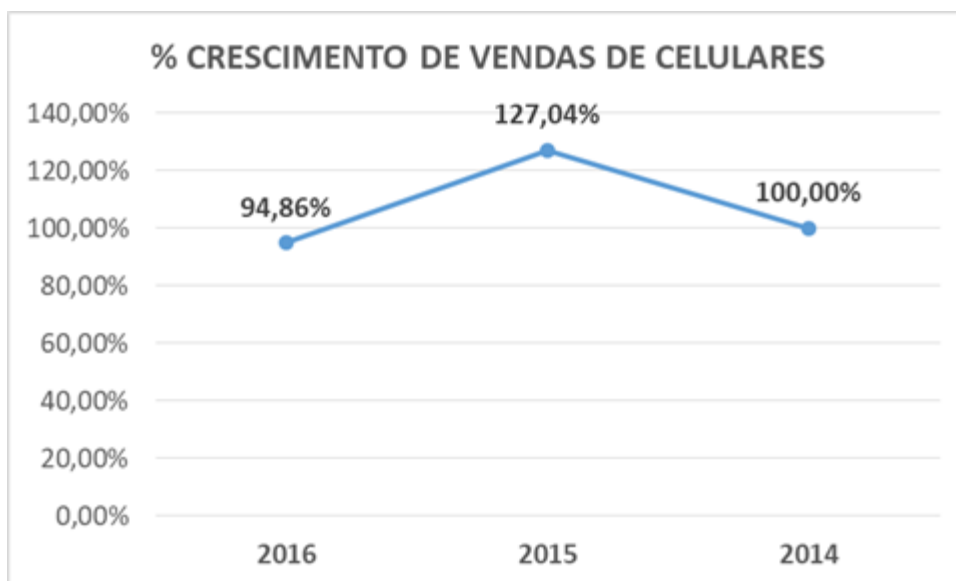
Desktops "unld"				
Valor do segmento vendido	259.959	468.541	687.583	
Preço médio do produto	R\$ 2.491,60	R\$ 1.939,70	R\$ 1.596,90	
	2016	2015	2014	
Porcentagem	-44,53%	-31,86%	100,00%	



Analisando o valor do segmento vendido por unidade, notamos que o valor caiu em comparação aos anos anteriores enquanto o valor do preço médio dos desktops subiu em comparação aos anos anteriores.

3.1.4.8. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO CELULAR POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

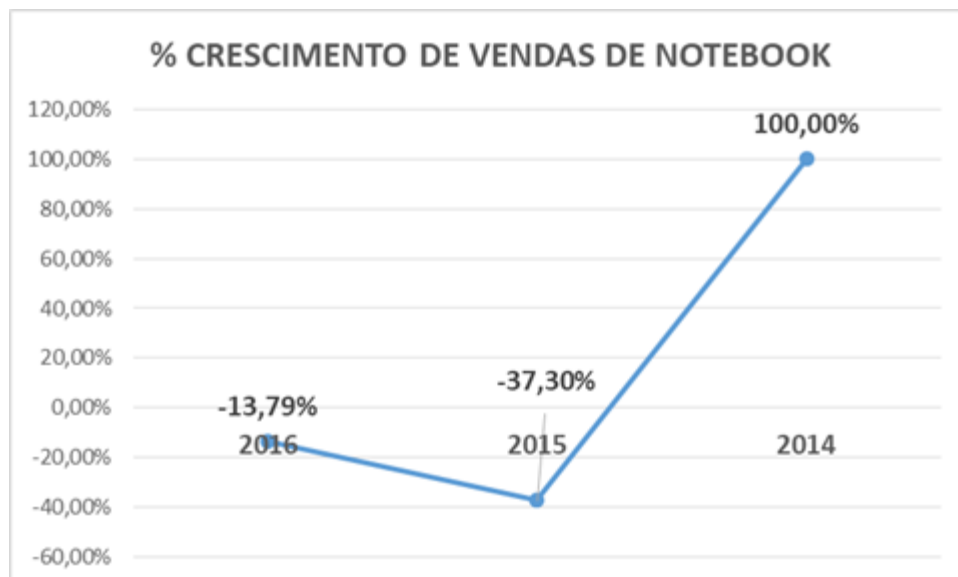
Celular por unidade				
Valor do segmento vendido		2.329.922	1.195.706	526.651
Preço médio do produto	R\$	265,10	212,50	
		2016	2015	2014
Porcentagem		94,86%	127,04%	100,00%

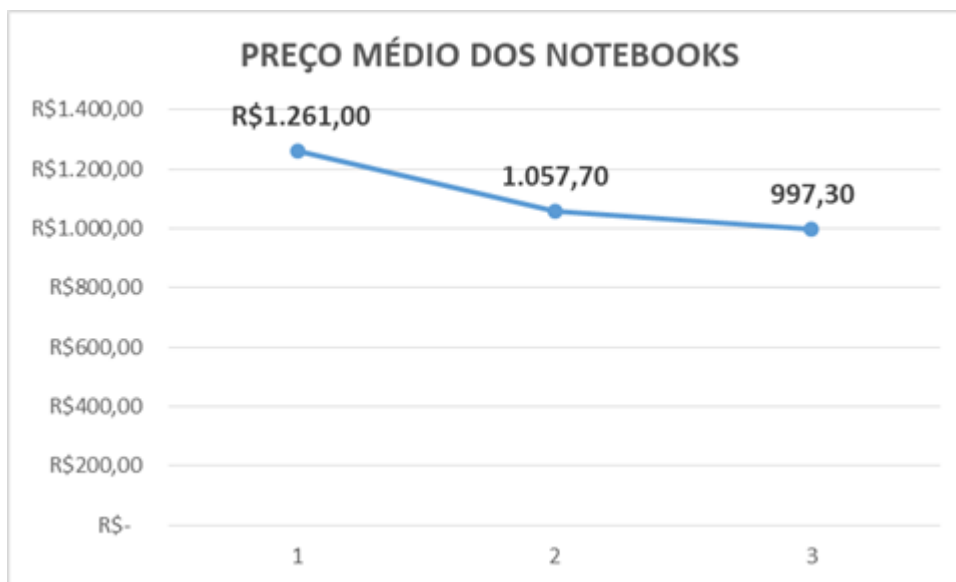


Analisando o valor do segmento vendido por unidade, percebemos que o valor subiu em comparação aos anos anteriores enquanto o valor do preço médio dos celulares caiu em comparação aos anos anteriores.

3.1.4.9. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO NOTEBOOK POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

Notebook por unidade				
Valor do segmento vendido		784.975	868.874	1.385.854
Preço médio do produto	R\$	1.261,00	1.057,70	997,30
		2016	2015	2014
Porcentagem		-13,79%	-37,30%	100,00%

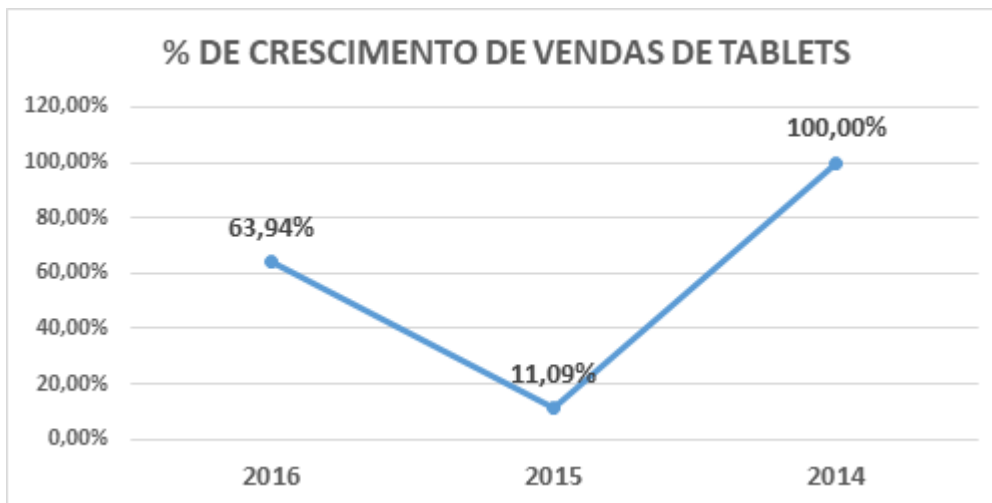




Analisando o valor do segmento vendido por unidade, notamos que o valor caiu em comparação aos anos anteriores enquanto o valor do preço médio dos notebooks subiu em comparação aos anos anteriores.

3.1.4.10. ANÁLISE EM % DO PREÇO DO TABLET POR UNIDADE E PELO SEU PREÇO MÉDIO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

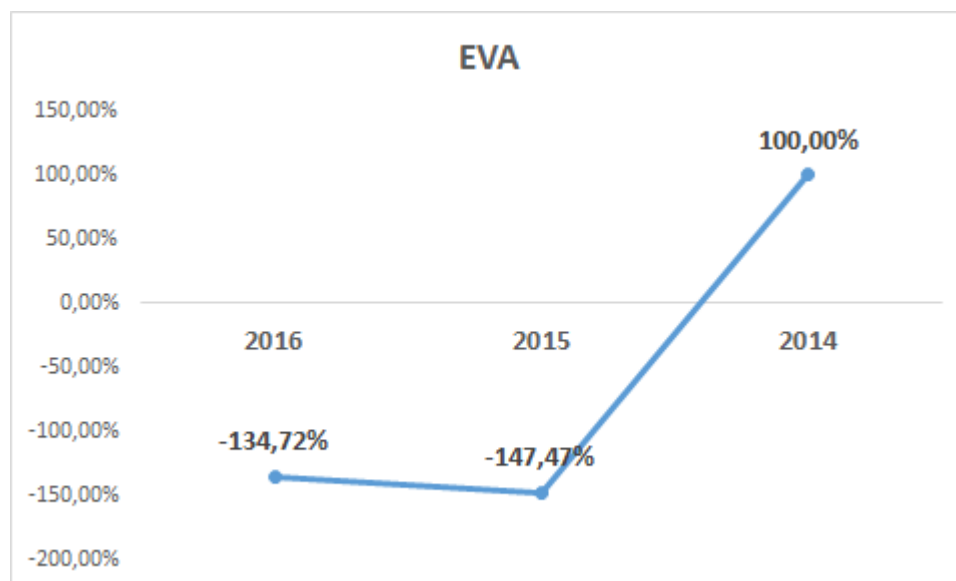
Tablet por unidade				
Valor do segmento vendido		162.655	451.087	507.368
Preço médio do produto	R\$	466,20	398,00	411,80
		2016	2015	2014
Porcentagem		63,94%	11,09%	100,00%



Analisando o valor do segmento vendido por unidade, notamos que o valor caiu consideravelmente em comparação aos anos anteriores enquanto o valor do preço médio dos notebooks entre 2014 e 2015 caiu e entre 2015 e 2016 subiu.

3.1.4.11. ANÁLISE EM % DO EVA, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

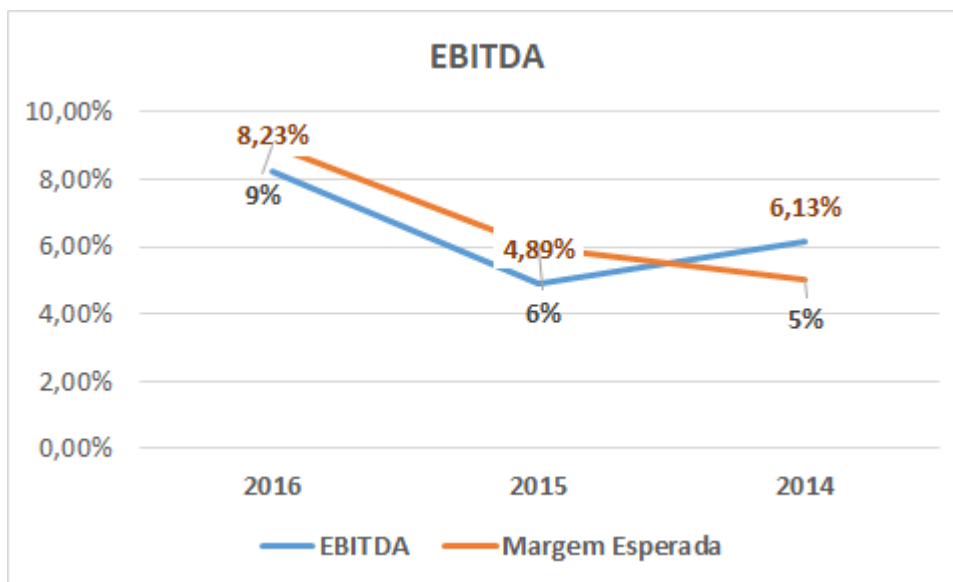
EVA			
Faturamento bruto	60.777,47	-175.025,78	-70.723,62
	2016	2015	2014
% Comparação dos anos	-134,72%	-147,47%	100,00%



Analisando a % do EVA e fazendo uma comparação dos anos, podemos dizer que vem crescendo negativamente desde o ano de 2014.

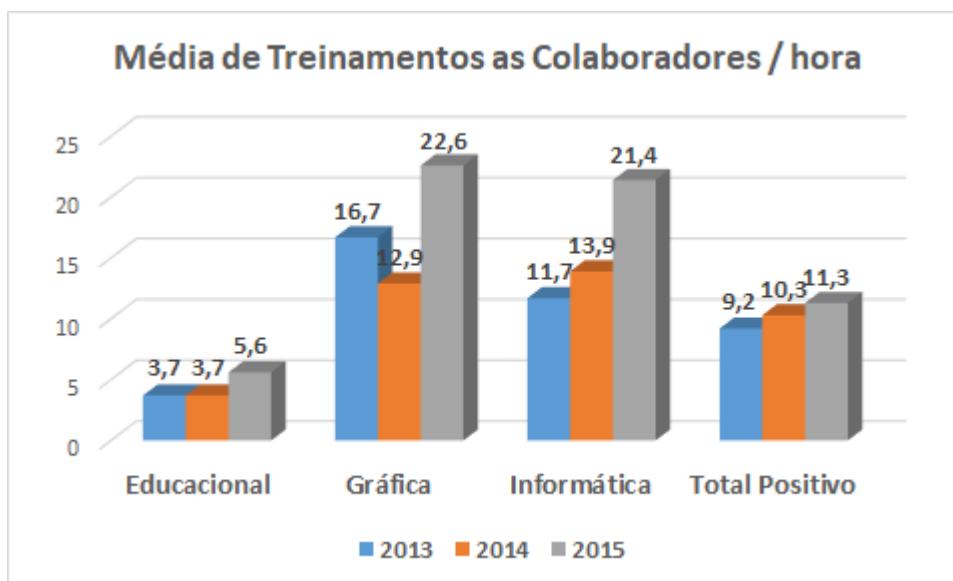
3.1.4.12. ANÁLISE EM % DO EBITDA, REFERENTES AOS ANOS DE 2014, 2015 E 2016.

EBITDA	R\$ 143.700.000,00	R\$ 90.100.000,00	R\$ 143.000.000,00
Receita Líquida	R\$ 1.746.015.000,00	R\$ 1.843.191.000,00	R\$ 2.331.559.000,00
	2016	2015	2014
EBITDA	8,23%	4,89%	6,13%
Margem Esperada	9%	6%	5%



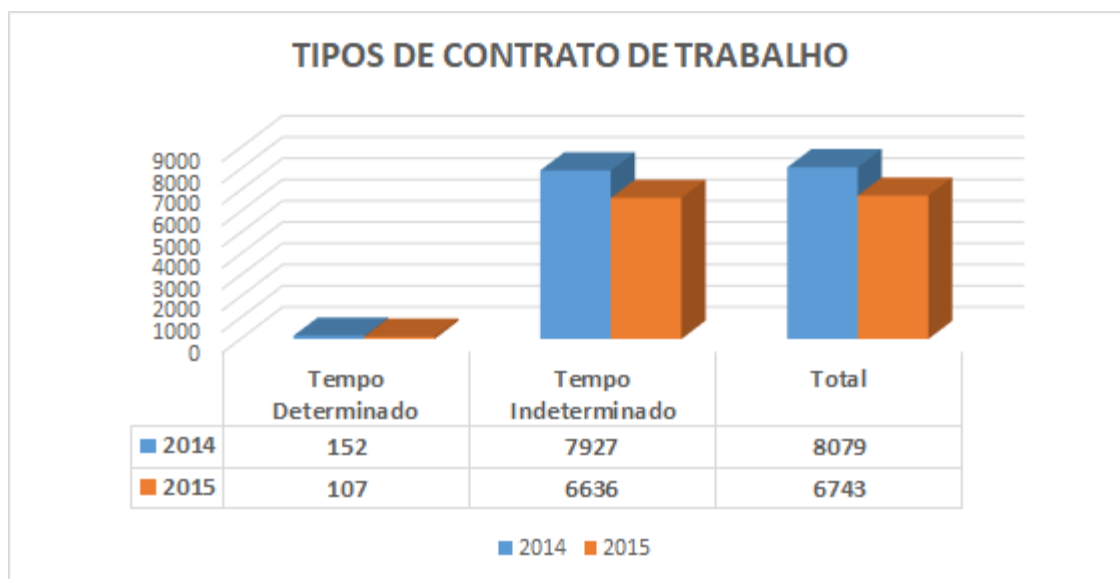
Fazendo uma análise do EBITDA, podemos dizer que entre os anos de 2014 e 2015 houve uma queda de 4,89% e entre os anos de 2015 e 2016 um crescimento de 8,23%.

3.1.4.13. MÉDIA DE TREINAMENTOS AOS COLABORADORES, REFERENTES AOS ANOS DE 2013, 2014 E 2015.



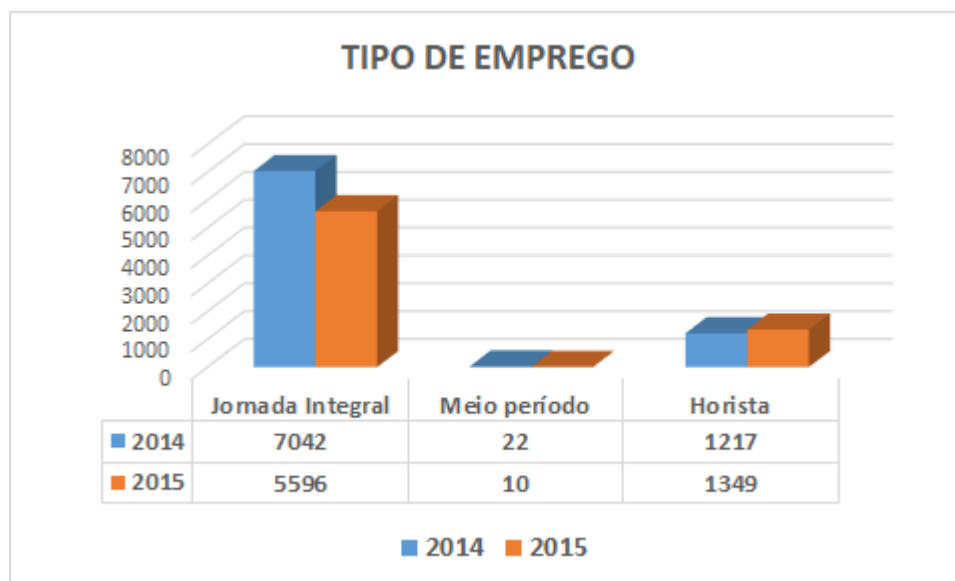
Analisando o gráfico acima a empresa investiu mais em treinamentos aos seus colaboradores em gráfica e informática, podemos concluir também que ano de maior investimento foi o de 2015 em ambos os indicadores.

3.1.4.14. TIPOS DE CONTRATO DE TRABALHO, REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.



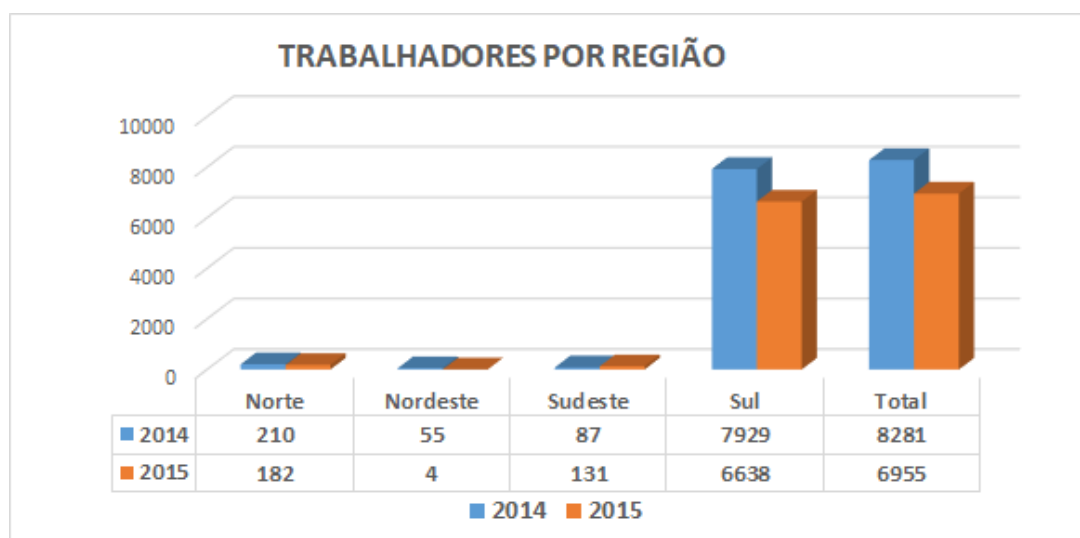
Podemos concluir que houve uma queda de contratações no ano de 2015 de 16,53% em comparação com o ano de 2014.

3.1.4.15. TIPOS DE EMPREGOS , REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.



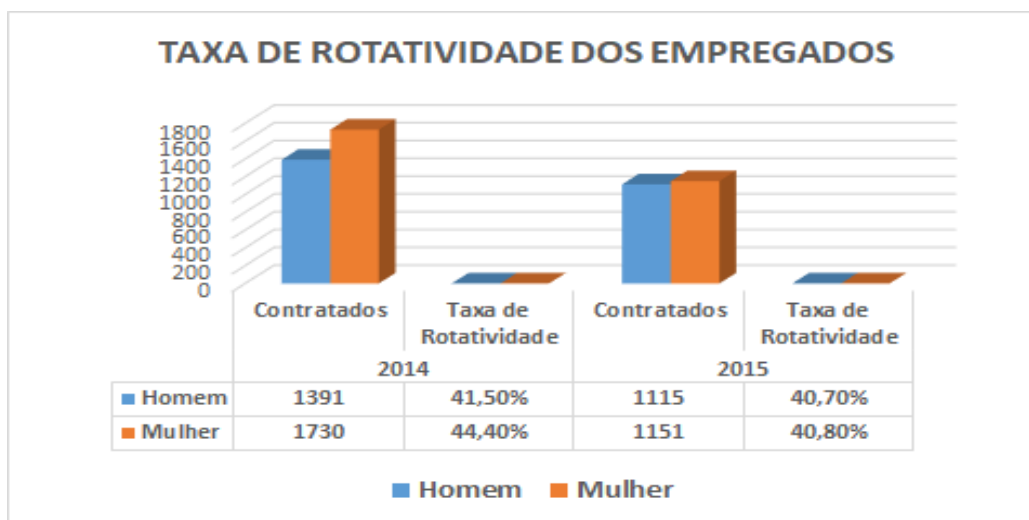
Podemos observar que do ano de 2014 para 2015 os empregados da jornada integral diminuíram em 20,54%; já os empregados de meio período diminuíram 54,54%, enquanto os horistas cresceram 10,84% em relação ao ano de 2014.

3.1.4.16. TRABALHADORES POR REGIÃO , REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.



Podemos observar que o número de trabalhadores na região Norte, Nordeste e Sul caíram em relação ao ano de 2014, enquanto na região Sudeste o número de trabalhadores aumentou em 50,57%.

3.1.4.17. TAXA DE ROTATIVIDADE , REFERENTES AOS ANOS DE 2014 E 2015.



A taxa de rotatividade demonstra os colaboradores que foram desligados da empresa ao longo dos anos de 2014 e 2015.

3.1.5 CONCLUSÃO

Através da unidade de estudo Controladoria, aprendemos a analisar e realizar o Planejamento Estratégico de uma empresa, a Matriz SWOT, e identificar, apontar e calcular seus indicadores diversos. Através do estudo destes indicadores, podemos mudar radicalmente diversos fatores que contribuíram para o crescimento e melhora da empresa, descobrir onde a empresa está errando e buscar o acerto, realizando melhorias e estabelecendo metas, que ajudaram diretamente na melhoria da instituição.

3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios produzidos pela contabilidade com a finalidade de atender aos diversos tipos de usuários (sócios, acionistas, governo, colaboradores, entre outros) e evidenciam a situação patrimonial da empresa em um dado momento, demonstrando as alterações ocorridas no patrimônio líquido e o resultado do período.

A análise dessas demonstrações é uma ferramenta que auxilia a gestão nas tomadas de decisão, pois interpreta e transforma os dados das demonstrações contábeis da organização em informação que permite analisar os resultados e identificar os fatores (internos ou externos) que influenciam a organização.

De acordo com Marion (2013), a análise das demonstrações contábeis permite aos usuários conhecer a situação socioeconômica da organização através de três perspectivas: a **situação financeira** demonstrada através de índices de liquidez, a **situação econômica** que é evidenciada por indicadores de rentabilidade e a **estrutura de capital**, que é conhecida através dos indicadores de endividamento.

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa, considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Enquanto os indicadores de rentabilidade comparam a lucratividade com vendas líquidas, o retorno sobre o investimento, e também sobre o patrimônio líquido e os indicadores de endividamento demonstram a fonte de recursos da organização e a participação de terceiros no capital da empresa.

É possível também fazer análise horizontal das demonstrações contábeis, que comparam o crescimento ou diminuição das contas com outros os períodos e análise vertical que avalia a participação de um indicador no resultado total.

Para analisar das demonstrações contábeis da empresa Positivo S.A. iremos utilizar as demonstrações anuais e consolidadas da organização publicadas em 2014, 2015 e 2016.

3.2.1. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL- BP

3.2.1.1. ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - BP

Nesta análise comparamos o quanto cada conta do balanço patrimonial representa em relação ao ativo total e passivo total, para fins didáticos escolhemos as contas mais representativas do balanço para analisá-las.

Análise do Ativo:

A conta Ativo Circulante no ano de 2016 representou 77,65% do patrimônio, nos anos de 2014 e 2015 representaram respectivamente 78,2% e 80,80% respectivamente, assim o ativo circulante se manteve constante ao longo dos três anos.

A conta Caixa e equivalentes no ano de 2016 representou 26,24%, porém no ano de 2014 sua representatividade em relação ao ativo total foi de 12,75% e no ano de 2015 28,91%, observamos então um aumento da representatividade da conta ao longo do tempo.

As Contas a Receber no ano de 2016 representou 15,81% do ativo total, nos anos de 2014 e 2015 seu percentual em relação ao ativo total era de 27,31% e 14,48% respectivamente. Conseguimos correlacionar Contas a Receber com a conta Caixa e equivalentes de Caixa, no ano de 2014 às contas a receber tinham uma maior representação do que a conta caixa, a partir do ano de 2015 a conta caixa passou a ser mais representativa assim como no ano de 2015, possivelmente a empresa passou a realizar mais vendas à vista, ou diminuíram seu prazo de recebimento.

Os Estoques no ano de 2016 representava 25,69% em relação ao ativo total, e nos anos de 2015 e 2014 representaram 20,52% e 27,25% respectivamente, o saldo no ano de 2014 e 2016 é bem próximo, apenas com uma diminuição no ano de 2015.

A conta Ativo Não Circulante no ano de 2016 representou 22,35%, já no ano de 2015 e 2014 o percentual de representatividade era de 19,20% e 21,80%, ou seja o ativo

circulante da empresa é maior que o não circulante, isso é bom para para empresa, pois grande parte dos seus recursos são de curto prazo.

Os Imobilizados em 2016 representaram 2,83% em relação ao ativo total, e nos anos de 2015 e 2014 foram respectivamente 2,77% e 2,87%, mostrando que o ativo imobilizado da empresa não sofreu fortes mudanças.

Análise do Passivo:

A Conta Passivo total é a referência para a análise indicando 100%.

A Conta Fornecedores no ano de 2016 representou 18,64%, nos anos de 2015 e 2014, o percentual de representatividade foi de 14,75% e 17,67%, embora o percentual de 2015 e 2014 serem próximos o saldo do ano de 2016 foi menor em relação ao ano de 2014.

A Conta Empréstimos e Financiamentos no ano de 2016, representou 29,49% em relação ao Passivo Total, já nos anos de 2015 e 2014, a representatividade da conta foi muito pequena, com um percentual de 0,59% e 1,24%, podemos concluir que a empresa tomou mais empréstimos.

A Conta Capital Social no ano de 2016 representou 21,34%, e nos anos de 2014 e 2015 foram respectivamente 20,27% e 22,10%, portanto foi constante ao longo dos anos.

3.2.1.2. ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - BP

Na análise horizontal verificamos a evolução das contas do Balanço Patrimonial ao longo dos anos, comparando os valores de uma mesma conta nos períodos de 2016, 2015 e 2014, da empresa Positivo S.A., para verificar a evolução das contas ao longo dos períodos. Consideramos para fins de análise as contas com maior representatividade do balanço, comparamos o ano de 2015 para 2016, e o de 2014 para o ano de 2015.

A Conta Caixa e equivalentes de Caixa cresceu 147,32% comparando o ano de 2014 com o de 2015, já no segundo período a conta caixa diminuiu 13,79%. As Contas

a Receber do ano de 2014 para 2015 diminuíram 42,21%, porém no próximo período cresceu 3,78%. Analisando os estoques a conta diminuiu 17,89% no primeiro período e cresceu 18,97% no segundo período. Comparando as representatividades das contas: Caixa e equivalentes, Contas a receber e Estoques, no ano de 2016 podemos verificar que os estoques aumentaram, assim a conta Caixa diminuiu e as vendas a prazo aumentaram.

Análise do Passivo:

As Obrigações Sociais e Trabalhistas tiveram uma variação muito significativa no segundo período de 2015 para 2016 de 30,92%, já no primeiro período a variação foi ainda maior com 99% de crescimento. Os fornecedores praticamente dobraram seu percentual de comparação nos dois períodos, sendo 10% no primeiro e 20,05% no segundo período.

As Obrigações Fiscais tiveram um aumento maior no primeiro período comparado de 91%, e no segundo período com um crescimento de 72,52% em relação ao ano de 2015. A Conta Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo no primeiro período analisado diminuiu 63%, já no segundo período diminuiu 19,41%. Podemos verificar que mesmo com a queda das contas de empréstimos a curto prazo, o lucro da empresa foi menos que no ano de 2014, onde suas obrigações fiscais eram menores.

A Conta Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo cresceu do ano de 2014 para o ano de 2015, porém diminuiu em relação a comparação do ano de 2015 com 2016. A Conta Reserva de Lucros cresceu 69% no primeiro período analisado, porém no segundo período o crescimento foi de apenas 6,57%

3.2.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

3.2.2.1. ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

Nesta análise comparamos o quanto cada conta da Demonstração do Resultado Exercício representa em relação ao ativo total e passivo total, para fins didáticos escolhemos as contas mais representativas da DRE para analisá-las. A Conta Receita com Vendas é a referência para a análise, ou seja representa 100%.

A Conta Custo dos Bens e Serviços no ano de 2016 representou 71%, nos anos de 2015 e 2014 foram respectivamente 81,17% e 77,44%, demonstrando uma representação maior no ano de 2015, a empresa precisa rever seus custos, pois esta conta tem uma representatividade muito grande em relação às outras contas.

As Despesas e Receitas Operacionais tiveram uma representatividade de 20,51% em 2016, e 22,2% e 18,83% nos anos de 2015 e 2014 respectivamente.

As Despesas com vendas tiveram maior representação em 2014 com um percentual de 19,54%, e em 2015 e 2016 os percentuais foram respectivamente 16,57% e 17,65% sendo maior em 2014.

As Despesas financeiras em 2016 representaram 11,60% em relação a Receita com Vendas, já nos anos de 2015 e 2014 foram respectivamente 6,65% e 4,46%, ou seja no ano de 2016 as despesas aumentaram a sua representatividade.

3.2.2.2. ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

Na análise horizontal verificamos a evolução das contas da Demonstração do Resultado do Exercício ao longo dos anos, comparando os valores de uma mesma conta nos períodos de 2016, 2015 e 2014, da empresa Positivo S.A., para verificar a evolução das contas ao longo dos períodos. Consideramos para fins de análise as contas com

maior representatividade da DRE, comparamos o ano de 2015 para 2016, e o de 2014 para o ano de 2015.

Os Custos de Bens ou Serviços diminuíram no primeiro período e no segundo com um percentual de 17,14% e ambos, porém mesmo com esta diminuição da conta, os custos são bem próximos a Receita Líquida da empresa. As Despesas e Receitas Operacionais diminuíram em ambos os anos com percentuais de respectivamente 6,84% e 12,46% no primeiro e segundo período. A Conta Resultado da Equivalência Patrimonial também diminuiu com um percentual de 65,37% comparando 2014 com 2015, e uma queda também em 2016 de 207,28%.

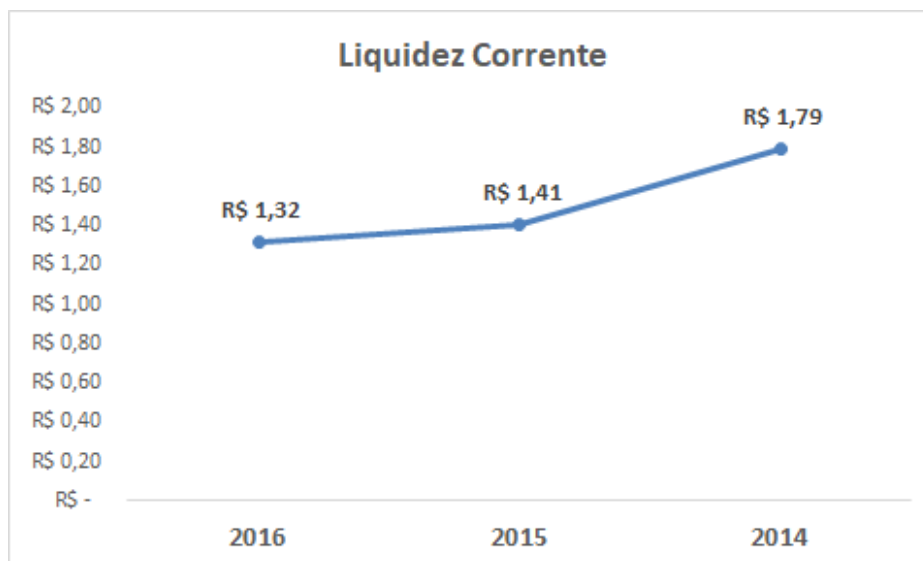
As Receitas Financeiras cresceram 158,97% no primeiro período analisado, e diminuíram no segundo período de 13,24%. As Despesas Financeiras cresceram 17,83% comparando os anos de 2014 com 2015, e 65,17% comparando 2015 com o ano de 2016. A partir da análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício podemos concluir que os Custos de Bens ou Serviços embora tenham diminuído são muito próximos a Receita da empresa, e as Despesas e Receitas Financeiras possuem um valor muito significativo em relação a Receita Líquida.

3.2.3. ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE CORRENTE

Demonstra a capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo e de acordo com IUDÍCIBUS (2010, p. 94) “é um índice muito divulgado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”.

Índice de Liquidez Corrente: *Ativo Circulante / Passivo Circulante.*

Índice de Liquidez Corrente POSITIVO S.A.



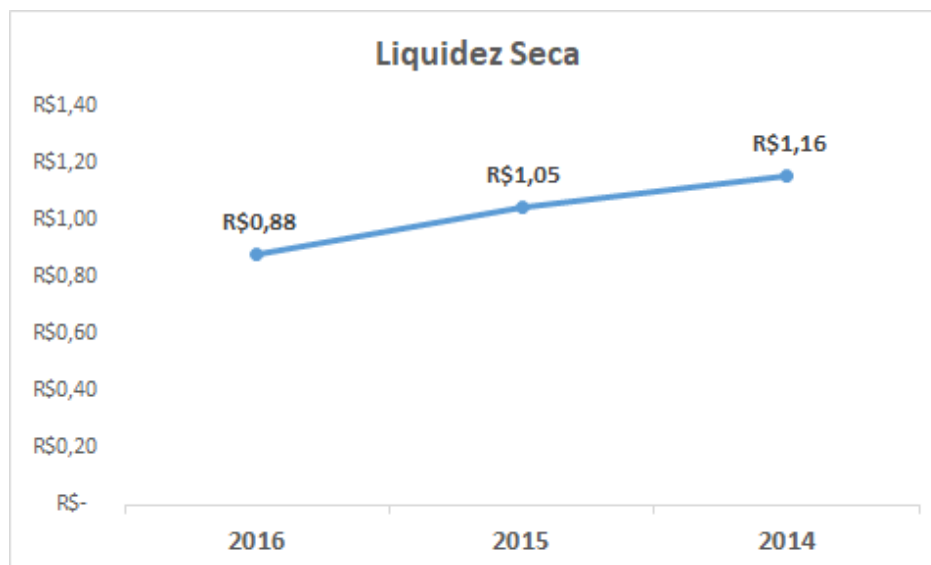
Em 2016 a Positivo mantinha condições de pagamento de suas obrigações de curto prazo, pois para cada R\$1,00 de dívida havia R\$1,32 em disponível e em transformação no ativo circulante da empresa. Contudo, apesar da capacidade de cumprimento das dívidas 2016, essa capacidade vem diminuindo, pois aumentou consideravelmente o número de empréstimos (de curto prazo) tomados pela empresa nos dois últimos anos.

3.2.4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

Mensura a capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo da organização, contudo, se exclui os estoques que ainda serão transformados em disponível.

Índice de Liquidez Seca: *Ativo Circulante - Estoques / Passivo Circulante.*

Índice de Liquidez Seca POSITIVO S.A.



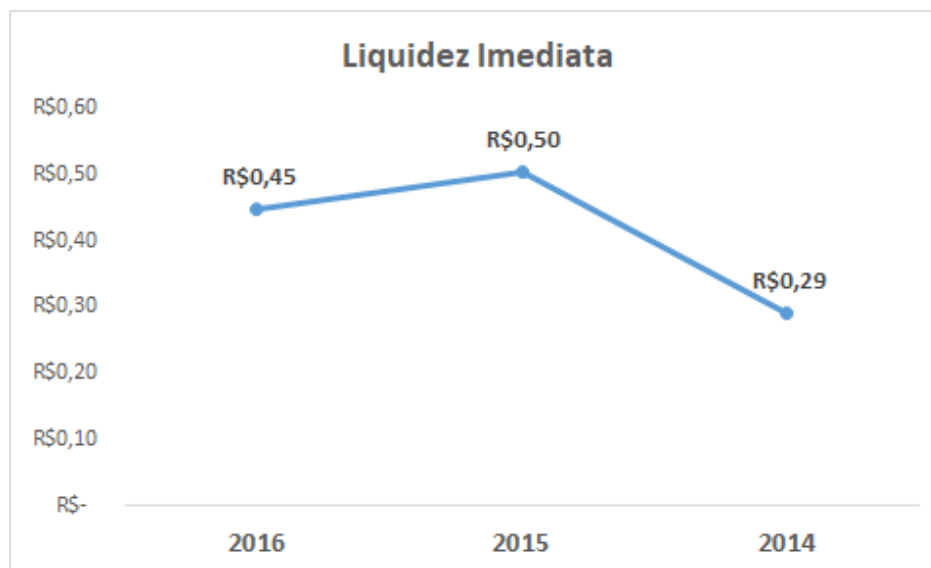
Em 2016, a organização não tinha capacidade de pagamento das dívidas a curto prazo sem utilizar o valor disponível estoque pois, ele representava 25% de todo ativo circulante da Positivo S.A.

3.2.5. ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

O Índice de Liquidez Imediata evidencia a capacidade de a empresa honrar com as obrigações a curto prazo contando apenas com os recursos imediatos, disponíveis no caixa, banco e aplicações de resgate imediato da empresa.

Índice de Liquidez Imediata: *Disponível / Passivo Circulante.*

Índice de Liquidez Imediata POSITIVO S.A.



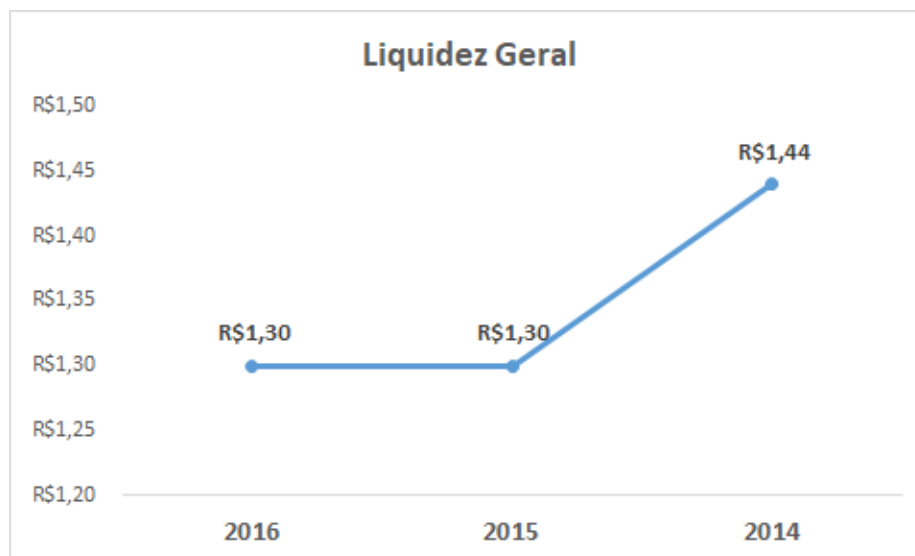
Em 2016 para a cada R\$1,00 de contas a curto prazo a organização possuía apenas R\$ 0,45 disponível. Contudo, apesar de apresentar bons indicadores nos anos anteriores, em 2015 e 2014 a Positivo S.A. também não poderia honrar com suas obrigações de curto prazo utilizando apenas o que estava disponível, pois a empresa não mantém dinheiro em caixa.

3.2.6. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O Índice de Liquidez Geral possibilita demonstrar a capacidade financeira da empresa a curto, médio e longo prazo.

Índice de Liquidez Geral: $AC + Realizável a LP / PC + PNC$.

Índice de Liquidez Geral POSITIVO S.A.



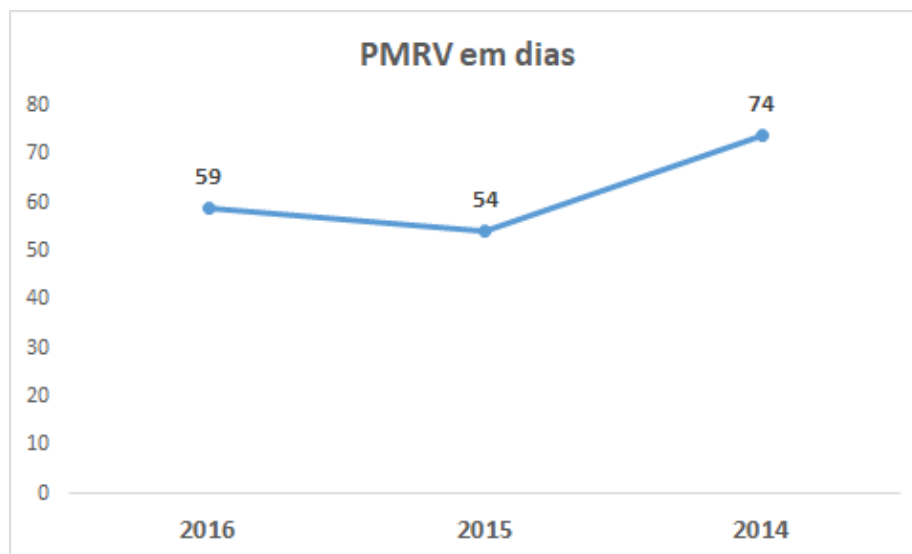
Em 2016 para a cada R\$1,00 de contas a curto, médio e longo prazos a organização possuía R\$ 1,30 disponível para honrar com suas obrigações. Nos anos de 2014 a empresa possuía R\$1,44 e em 2015 R\$ 1,30 para honrar seus pagamentos.

3.2.7. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

O Prazo Médio de Recebimento de Vendas é uma ferramenta que possibilita aos gestores a administração do Capital da empresa, além de evidenciar o prazo que a organização financia seus clientes. O resultado deste indicador demonstra, em dias, o prazo médio que a organização recebe suas vendas.

$$\text{PMRV: } (\text{Contas a Receber} / \text{Vendas}) * 360$$

O prazo médio de recebimento de vendas POSITIVO S/A:

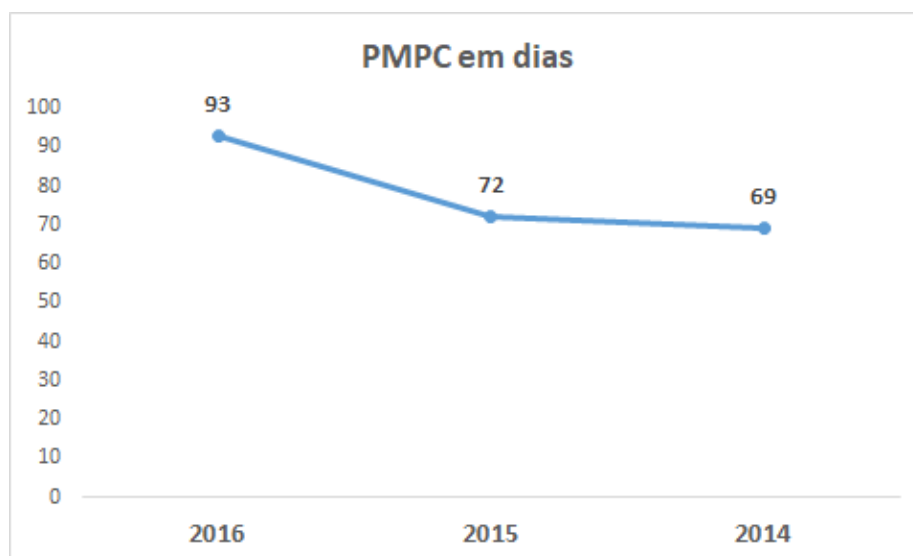


3.2.8. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

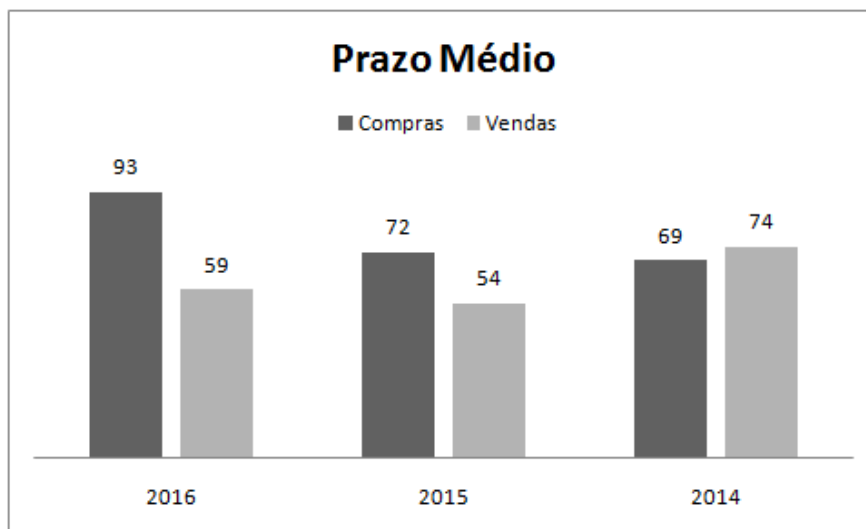
O Prazo Médio de Pagamento de Compras, ao contrário do PMRV, é um indicador que mensura, em dias, o prazo médio de pagamentos das compras da organização;

PMPC: $(\text{Fornecedores} + \text{Contas a Pagar} / \text{Vendas}) * 360$

O prazo médio de pagamento de compras POSITIVO S.A.:



PAGAMENTOS X RECEBIMENTOS

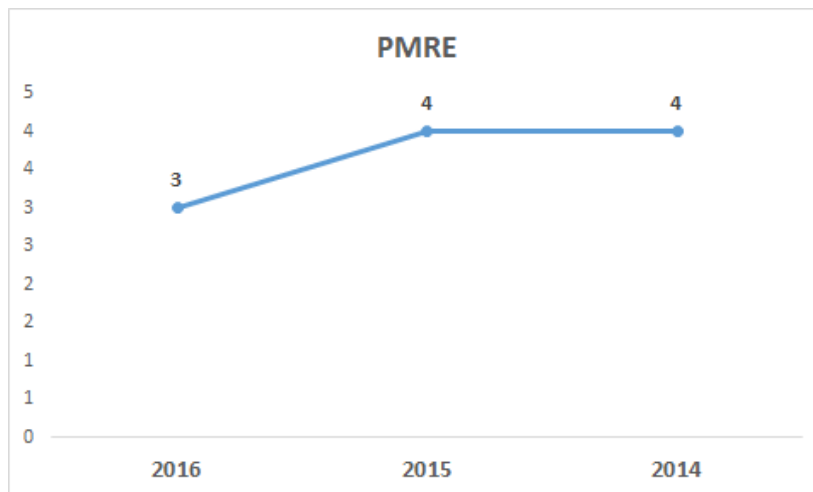


Em todos os anos analisados, a Positivo S.A. possui prazo de pagamento das compras maior que o recebimento das vendas. Por isso, concluímos que a empresa utiliza como estratégia financeira, o crédito de terceiros para financiar seus clientes, utilizando o capital de giro.

3.2.9. PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

O Prazo Médio de Recebimento de Renovação de Estoque indica quantas vezes, em média, o estoque da empresa se renova no ano evidenciando o prazo médio que os produtos ficam armazenados no estoque.

PMRE: $CPV / Estoque$

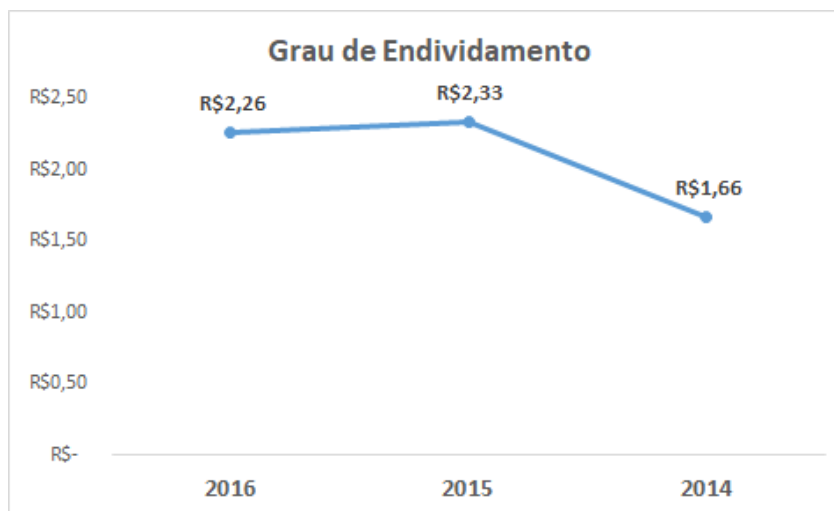


A Positivo S.A., renovou seu estoque 3 vezes seu estoque em 2016 e 4 vezes em 2015 e 2014 que reflete a diminuição do faturamento da empresa nos últimos anos.

3.2.10. GRAU DE ENDIVIDAMENTO

Este índice demonstra a fonte de obtenção de recursos da empresa. Quanto maior seu valor, pior a situação financeira da organização, pois demonstra representa que os recursos não têm origem própria.

GE: *Passivo Circulante + Passivo Não Circulante / Patrimônio Líquido.*



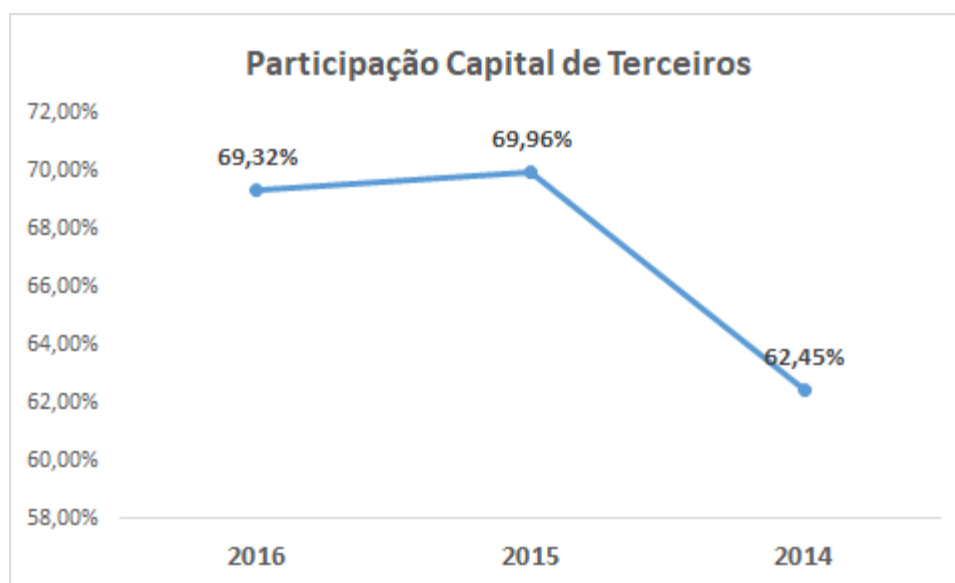
A Positivo S.A. apresentou nas demonstrações analisadas um índice não favorável, pois em 2016 o GE era de R\$ 2,26 o que permite interpretar que para cada

um R\$1,00 de capital próprio, a organização tem R\$2,26 de capital de terceiro como fonte de recurso.

3.2.11. ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

O Índice de Participação de Terceiros avalia o percentual da participação de capital de terceiros em relação ao ativo total da empresa.

IPCT: $(Exigível\ Total / Ativo\ Total) * 100$

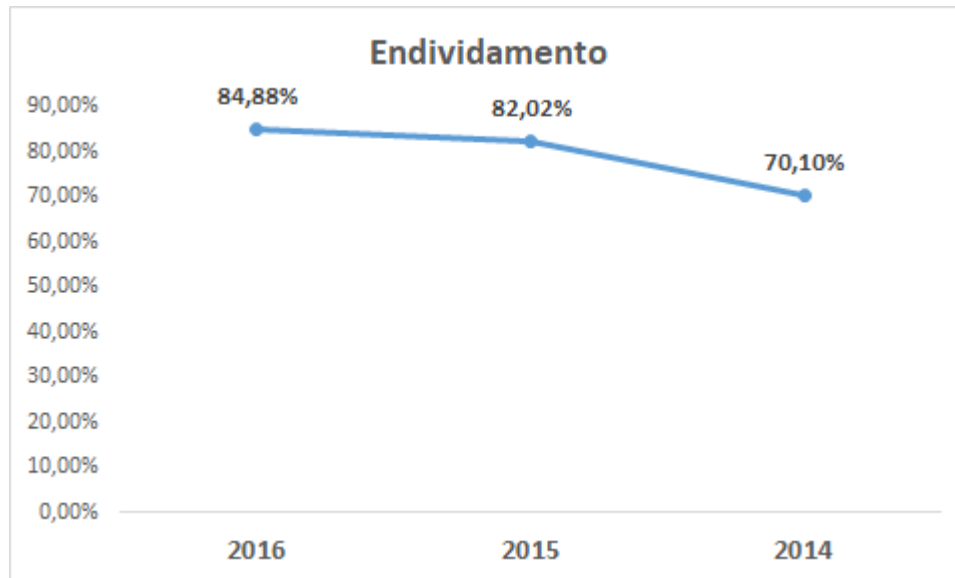


No gráfico, analisamos que a participação capital de terceiros em relação a Ativo Total da Positivo S.A. aumentou, se comparado a 2014.

3.2.12 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

É um indicador que compara o percentual das obrigações a curto prazo em relação a todas as obrigações (de curto e longo prazo). O Endividamento permite analisar se o capital do terceiro investido na organização está concentrado, em sua maioria a curto ou longo prazo.

Endividamento: $(\text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) * 100$



Nas demonstrações contábeis da Positivo S.A. analisamos que a concentração do capital de terceiro vem aumentando a curto prazo, ou seja, sua obrigação não levam longo prazo para incorre, tendo em vista que a organização aumentou o número de empréstimos de curto prazo e o crédito com fornecedores.

3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade é uma Ciência Social que tem o objetivo de identificar, mensurar e controlar as variações do patrimônio de uma organização.

A Contabilidade Gerencial é um ramo da Contabilidade voltada para a gestão da empresa e utiliza de informações financeiras, de custo e de demonstrações contábeis para gerar relatórios que auxiliem os usuários da organização, em sua maioria internos, nas tomadas de decisão.

Segundo o Institute of Management Accountants (IMA – Instituto dos Contadores Gerenciais), apud. Marion e Ribeiro (2011):

“(...) a contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso adequado e a responsabilização por seus recursos.”

Com a finalidade de transformar dados em informação, a Contabilidade Gerencial possibilita comparar o desempenho da organização, com ela mesma ou com seus concorrentes, e entender o mercado atuação, utilizando previsões e tendências para projetar o futuro de suas atividades e do negócio como um todo.

Nesta unidade disciplinar iremos analisar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa Positivo S.A. e entender o desempenho da organização e projetar seu resultado de acordo com as possíveis variações do mercado utilizando informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial.

3.3.1. PONTO DE EQUILÍBRIO

O Ponto de Equilíbrio é um indicador de segurança da Contabilidade Gerencial que demonstra o equilíbrio financeiro, onde as receitas se igualam aos custos e despesas decorrentes da atividade.

Bornia (2010) afirma que o ponto de equilíbrio é o nível de vendas onde o lucro é nulo e informa o volume necessário de vendas em um determinado período para cobrir todos os custos fixos e variáveis. Quando as receitas estiverem acima do ponto de equilíbrio a empresa começa a ter lucros.

O Ponto de Equilíbrio auxilia a gestão empresarial pois permite analisar as relações e efeitos dos volumes de produtos e serviços sobre as receitas, custos e lucro. É uma ferramenta que aumenta eficácia das estratégias no processo de gestão, pois transforma dados em informações seguras (Souza 2002).

Para elaboração do Ponto de Equilíbrio são utilizadas informações contidas na Demonstração do Resultado do Exercício e como ferramenta de gestão, há três métodos para calcular o ponto de equilíbrio que visa atender as necessidades de cada organização.

Consideremos os seguintes conceitos para o cálculo de cada Ponto de Equilíbrio:

Custos Fixos: custos que incorrem independente da produção;

Margem de Contribuição: diferença entre o preço de venda e os valores dos custos de despesas variáveis.

3.3.1.1 PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL

O Ponto de Equilíbrio Contábil é o método mais simples e utilizado para calcular o ponto de equilíbrio, pois demonstra de maneira clara o faturamento e volume de vendas necessário para que a organização não tenha prejuízo, nem lucro mas cubra todos os seus custos e despesas.

PEC: *Custos Fixos / Margem de Contribuição.*

Utilizando as demonstrações contábeis da Positivo S.A. identificamos o ponto de equilíbrio contábil:

Ponto de Equilíbrio Contábil		
2016	2015	2014
1.413.545	2.191.184	2.106.098

Analizamos que em 2016 a margem de contribuição foi a maior se comparada ao exercícios anteriores, ou seja, a empresa conseguiu reduzir os custos relacionados a produção e com o faturamento anual de R\$ 1.746.015,00 ela superou em 23,5% o volume de vendas necessário para o PEC, embora o lucro líquido representa apenas 0,5% do montante faturado. Já em 2015 o volume de vendas necessários para o alcançar o ponto de equilíbrio contábil foi 19% abaixo do necessário, e por isso, a Positivo S.A. apresentou prejuízo. Em 2014, a expectativa para as receitas se igualar aos custos e despesas foi maior em aproximadamente 10,5%, ou seja, o montante de vendas necessários para o PEC foi 10,5% maior, contudo, o lucro líquido do período representou apenas 1% da receita bruta. Desta forma, concluímos que embora a Positivo S.A. atingiu o Ponto de Equilíbrio Contábil em $\frac{2}{3}$ dos períodos analisados, a organização precisa adotar políticas e estratégias para redução das despesas operacionais que diminui a margem de contribuição e consome a receita da organização.

3.3.1.2 PONTO DE EQUILÍBRIO ECONÔMICO

O Ponto de Equilíbrio Econômico inclui no cálculo o lucro desejado que a organização pretende obter no período e demonstra qual deve ser o valor das receitas para o alcançar, por isso, permite a gestão traçar estratégias para alcançar o objetivo.

PEE: *Custos Fixos + Lucro Desejado / Margem de Contribuição.*

Embora as demonstrações contábeis da Positivo S.A. mostrem que o resultado foi inferior, para fins acadêmicos iremos projetar que no início de cada exercício (2016, 2015 e 2014) a organização desejava obter lucro bruto de 5% se comparado ao

faturamento total de cada ano. Desta forma, em 2016 o lucro desejado é de R\$ 87.301,00 mil, em 2015 de R\$ 92.160,00 mil. e em 2014 de R\$ 116.578,00 mil.

Ponto de Equilíbrio Econômico		
2016	2015	2014
2.617.547	4.148.426	4.172.874

Obtemos outros volumes de vendas necessários e concluímos que para a Positivo S.A. obter lucro de 5% em 2016 seu faturamento deveria ter sido 50% maior do que o faturamento real e 85% maior do que o faturamento necessário para o ponto de equilíbrio contábil. Em 2015 no ano que a Positivo S.A. apresentou prejuízo os esforços para obtenção de 5% lucro são ainda maiores, o faturamento deveria ter sido 125% maior que o faturamento de período e 89% acima do projetado pelo ponto de equilíbrio contábil e em 2014 deveria ter faturado 79% a mais do faturou e 98% acima para o ponto de equilíbrio contábil.

3.3.1.3 PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Ponto de Equilíbrio Financeiro, considerada o custo de oportunidade do dinheiro aplicado, exclui do cálculo os gastos não desembolsáveis (como depreciação e amortização) e demonstra o lucro mínimo aceitável levando em consideração o recurso aplicado.

PEF: *Custos Fixos – Não desembolsáveis / Margem de Contribuição.*

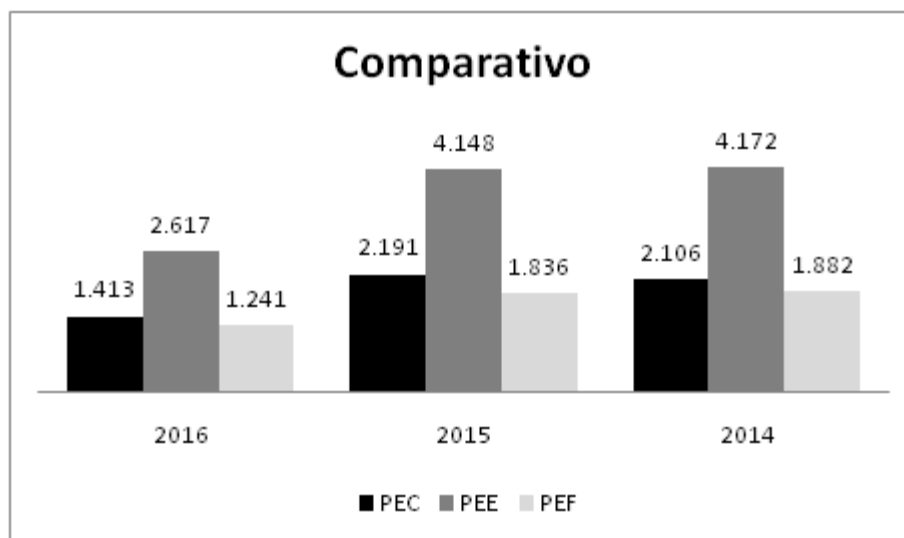
O valor monetário das despesas com depreciação que incorreu entre 2016 e 2014 no resultado da Positivo S.A. corresponde a R\$ 49.870,00, R\$ 66.749,00 e R\$ 50.501,00 respectivamente, e é deduzido da fórmula do Ponto de Equilíbrio pois a depreciação é

uma despesa que diminuiu o lucro mas não tem saída de caixa, representa apenas o valor a perda do investimento em função do desgaste dos ativos ao longo do tempo.

Ponto de Equilíbrio Financeiro		
2016	2015	2014
1.241.601	1.836.788	1.882.269

Se comparado ao demais ponto de equilíbrios já analisados, o PEF é o que apresenta menor volume de vendas necessário. Para ser alcançado em 2016 a Positivo S.A. poderia ter faturado aproximadamente 29% a menos do que ela realmente faturou, já em 2015 bastava faturar apenas 0,3% abaixo do montante do período e em 2014 o volume de vendas poderia ter sido 19% abaixo do real.

COMPARATIVO ENTRE OS PONTOS DE EQUILÍBRIO.

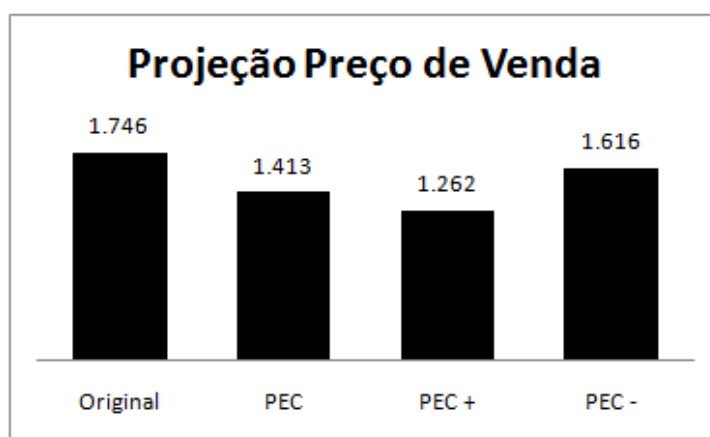


3.3.2 INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILÍBRIO

Para fins acadêmico iremos projetar uma variação de 5% no montante de receitas, custos variáveis e despesas fixas apresentados pela Positivo S.A. em 2016 e analisar a influência dessa variação no Ponto de Equilíbrio Contábil.

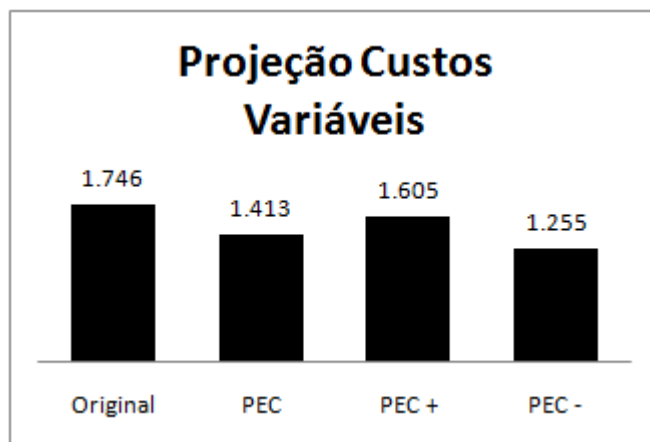
- **Projeção das Receitas**

Se no ano de 2016 a Positivo S.A. aumentasse seu preço de vendas em 5% o montante faturado saltaria para R\$ 1.833 mil. diminuindo o Ponto de Equilíbrio Contábil para R\$ 1.212 mil. Contudo, se no mesmo período a organização diminuísse suas vendas no mesmo percentual sem alterar seus custos e despesas variáveis o ponto de equilíbrio contábil seria 14% maior que PEC calculado para o exercício.



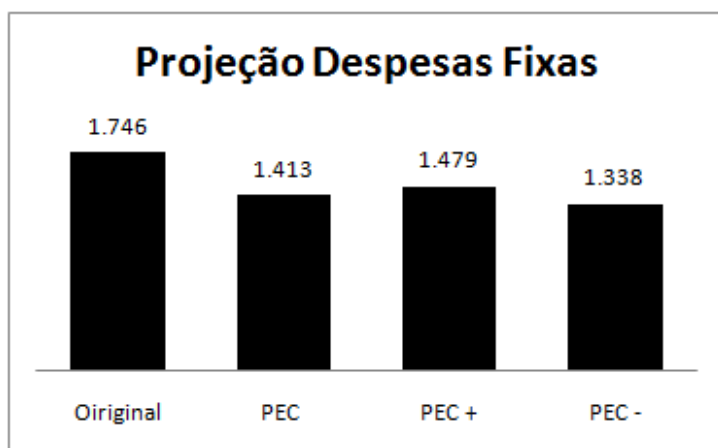
- **Projeção de Custos Variáveis**

Projetamos que no exercício de 2016 a organização diminuiu 5% de seus custos variáveis mas manteve o valor do faturamento e das despesas fixas, então o Ponto de Equilíbrio Contábil seria 12,5% menor que o PEC projetado. Contudo, se os custos variáveis aumentasse no mesmo percentual, de 5%, o PEC deveria aumentar em 13,6% em relação que o previsto.



- **Projeção de Despesas Fixas**

Se em 2016 a Positivo S.A. aumentasse as despesa fixas em 5% o PEC da organização também sofreria aumento, seria 4,4% maior que o calculado para o período. Contudo, se a variação diminuísse em 5% as despesas fixas o PEC seria 5,6% menor em relação ao PEC previsto inicialmente sem variações.



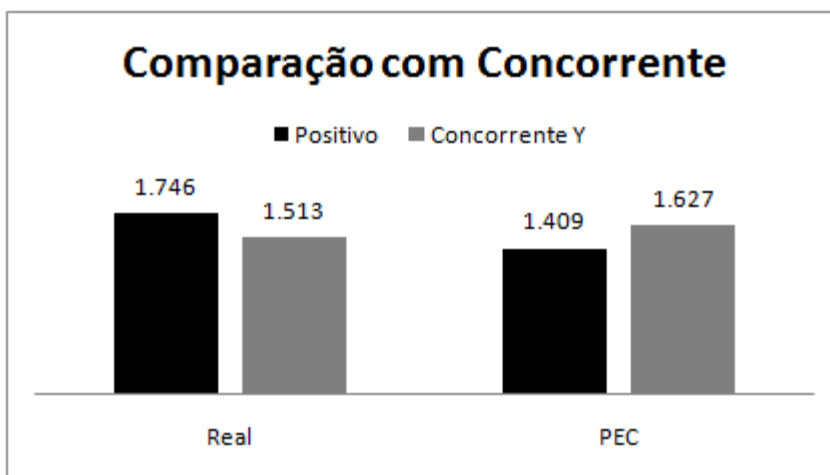
3.3.3. COMPARAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO COM EMPRESA CONCORRENTE

Segundo uma pesquisa realizada e publicada em 2015 pela Tech in Brazil (portal de Informações sobre Tecnologia e Novas Mídias no Brasil) a Positivo S.A. é líder nacional em fabricação de computadores e aparelhos de tecnologia no nosso país.

Para fins acadêmicos, iremos comparar o Ponto de Equilíbrio Contábil da Positivo S.A. com sua corrente mais direta, que apesar de ser uma empresa de origem chinesa vem ganhando espaço no mercado brasileiro e ocupa a quarta posição nesse ranking.

Iremos ao longo da comparação chamar a concorrente de “Concorrente Y” e nos anexos estarão disponíveis mais informações desta organização.

Segue gráfico que representa o faturamento real da Positivo S.A. e da Concorrente Y e o Ponto de Equilíbrio Contábil de ambas, decorrentes das atividades no exercício de 2016:



Observamos que em 2016 o faturamento da Positivo S.A. foi aproximadamente 15,4% maior que o faturamento da Concorrente Y e que neste período o volume de vendas da Positivo S.A. foi 23,5% acima do PEC, enquanto a Concorrente Y não

conseguiu alcançar seu ponto de equilíbrio contábil e apresentou prejuízo, seu faturamento foi 7,5% abaixo do PEC.

Embora as despesas fixas da Concorrente Y representam apenas 59% do montante de despesas fixas da Positivo S.A. no mesmo período, a Concorrente Y possui alto custo de produção e por isso tem uma margem de contribuição baixa, de apenas 14,8% enquanto a margem de contribuição da Positivo S.A. representa 29%.

O PEC da Concorrente Y em 2016 era 15% maior que o PEC da Positivo S.A., mas ainda assim, com o resultado apresentado pela Positivo S.A. em 2016 ela teria superado o PEC de sua quarta concorrente em aproximadamente 6% e apresentaria lucro no exercício.

3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS

3.4.1. INDICADORES DE RENTABILIDADE.

Os indicadores de rentabilidade, apresentam o aspecto econômico da empresa, é possível identificar qual o retorno obtido pela empresa através do capital investido.

Segundo Marion (2009 p. 129): a rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.

O capital próprio da empresa é representado pelo Patrimônio Líquido, e o capital de terceiros é soma do Passivo Circulante e Não Circulante. A análise deste indicadores é realizada comparando-se as informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), podemos mensurar o retorno sobre o investimento o sobre o patrimônio líquido.

Em seu cálculo consideramos os seguintes conceitos:

- **Ativo Total:** são todos os bens e direitos que a empresa possui, divididos assim em Ativo Circulante e Não Circulante.
- **Lucro Líquido:** é o resultado líquido apurado na Demonstração do Resultado Exercício (DRE), ou seja a Receita Operacional deduzida dos impostos sobre a venda, do custo do produto ou mercadoria vendida, das despesas operacionais e financeiras, e dos impostos antes do lucro (IR e IRPJ).
- **Patrimônio Líquido:** é o valor pertencente aos acionistas ou sócios da empresa composto pelas contas: Capital Social, Reserva de Capital, Reservas de Lucros, Ajustes de Avaliação Patrimonial e Prejuízos Acumulados.
- A Positivo S.A. é uma empresa de capital aberto, portanto para fins dos cálculos utilizaremos as informações contidas nas suas demonstrações contábeis, disponíveis na Bolsa de Valores Bovespa.

3.4.1.1. RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

Conforme Padoveze (1997, p. 174),

“o modelo mais utilizado. Relaciona os investimentos efetuados na divisão com o lucro anual por esta mesma divisão. O ROI permite avaliar o investimento na mesma linha de avaliação que é feita pela Análise de Balanço, através dos conceitos de Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.”

Este indicador tem como principal finalidade demonstrar o desempenho do capital investido, é possível identificar qual foi a rentabilidade da empresa em relação ao capital. Conhecido como Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI) ou em inglês Return On Investment (ROI).

Cálculo:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$$

O resultado do cálculo apresenta-se em reais, assim um retorno maior que R\$1,00 significa que foi maior do que 100% e também pode ser transformado em porcentagem.²

Utilizando os dados das demonstrações contábeis da empresa Positivo S.A., calculamos a taxa de retorno sobre o investimento da empresa, analisando este indicador observamos que o seu retorno é muito baixo em relação ao seu ativo total, porém não podemos considerar apenas este indicador para avaliar a saúde da empresa. O ativo, ou seja os bens e direitos da Positivo S.A. é composto do disponível, ou seja possui maior liquidez, além de estoques que precisam ser vendidos para se obter um retorno; direitos a receber de clientes, onde devemos considerar um percentual de inadimplência além de imobilizados e intangíveis que possuem menor liquidez.

TRI = Lucro / Ativo			
	2016	2015	2014
Lucro Líquido (em milhares de reais)	R\$ 8.838,00	-R\$ 79.881,00	R\$ 23.271,00
Ativo (em milhares de reais)	R\$ 1.822.893,00	R\$ 1.919.040,00	R\$ 1.759.796,00
TRI	0,485%	-4,163%	1,322%

Utilizando os dados das demonstrações contábeis da empresa Positivo S.A., calculamos a taxa de retorno sobre os investimentos da empresa, analisando este

indicador observamos que o seu retorno é muito baixo em relação ao seu patrimônio, o lucro líquido da empresa é muito pequeno se comparado com o seu patrimônio.

3.4.1.2. RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, em inglês, Return On Equity (ROE), tem como principal objetivo demonstrar o retorno sobre o capital investido.

Cálculo:

ROE= Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

O resultado do cálculo também é expresso em reais, assim um resultado maior que R\$1,00 significa que o retorno sobre o patrimônio da empresa foi maior que 100%.

TRPL= Lucro Líquido / PL					
	2016		2015		2014
Lucro Líquido (em milhares de reais)	R\$ 8.838,00	-R\$ 79.881,00	R\$ 23.271,00		
Patrimônio Líquido (em milhares de reais)	R\$ 559.245,00	R\$ 576.395,00	R\$ 660.756,00		
TRPL	1,580%	-13,859%	3,522%		

Utilizando os dados das demonstrações contábeis da empresa Positivo S.A., calculamos a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido da empresa, ou seja o investimento de seus sócios, analisando este indicador observamos que o seu retorno é muito baixo em relação ao seu patrimônio. As despesas financeiras da empresa, o custo de seus produtos vendidos e suas despesas operacionais representam um valor muito significativo em relação às suas Receitas, é necessário que a empresa realize um estudo mais aprofundado de seus custos para reduzi-los e aumentar seus lucros, além de estratégias de mercado.

3.4.1.3. GIRO DO ATIVO

O giro do ativo, demonstra como a empresa está utilizando seus ativos para gerar receitas, este indicador compara o faturamento da empresa com o crescimento do ativo.

Cálculo:

Índice de giro do total de ativos = Receita / Total do ativo

Quanto maior for esse índice, indicará que a empresa utiliza bem o total de seus ativos, trazendo maior retorno sobre o capital investido. A empresa apresentando um índice alto, ou maior do que a média do setor significará que ela gerou um volume suficiente de negócios, dado seu investimento total em ativos.

É um indicador muito importante, pois demonstra se as operações, e consequentemente as receitas, foram ou não financeiramente eficientes. Caso a empresa apresentar um índice baixo, ela terá que aumentar suas vendas e vender alguns ativos.

Analisando os resultados da empresa Positivo S.A., podemos observar que seu índice de giro do ativo pode ser considerado baixo, que suas receitas não foram o suficiente para gerar um bom índice, podendo se fazer necessário aumentar suas vendas ou diminuir seus ativos.

Giro do Ativo= Vendas / Ativo Total			
	2016	2015	2014
Vendas	R\$ 1.746.015,00	R\$ 1.843.191,00	R\$ 2.331.559,00
Ativo Total	R\$ 1.822.893,00	R\$ 1.919.040,00	R\$ 1.759.796,00
Giro do Ativo	0,957826378	0,96047555	1,324903

3.4.1.4. MARGEM DE LUCRO

É o retorno positivo sobre o investimento, ou seja ela mede a rentabilidade do negócio, deve ser considerada como forma de precificação dos produtos, para a apuração do Lucro Líquido da empresa deve se considerar apenas os custo envolvidos diretamente na produção ou na execução de um serviço, como por exemplo: custo de matéria prima, frete, manutenção da fábrica, salário dos colaboradores envolvidos no processo produtivo, dentre outros.

Cálculo:

Margem= Lucro Líquido / Vendas

Margem de Contribuição= Lucro Líquido / Vendas			
	2016	2015	2014
Lucro Líquido (em milhares de reais)	R\$ 8.838,00	-R\$ 79.881,00	R\$ 23.271,00
Vendas (em milhares de reais)	R\$ 1.746.015,00	R\$ 1.843.191,00	R\$ 2.331.559,00
Margem	0,005061812	-0,043338428	0,009980875

Analisando o indicador podemos observar que o lucro líquido da empresa é inferior às suas vendas, seu custo dos produtos vendidos demonstrado na DRE é bem próximo de suas Receitas com Vendas, além da representação significativa das Despesas Operacionais e Financeiras, há necessidade de um estudo dos custos da empresa. A Margem de Contribuição e o Giro do Ativo contribuíram para a queda da TRI e TRPL, a Receita com Vendas é muito superior ao seu lucro, os custos são bem próximos a receita, havendo necessidade de um estudo de redução de custos.

3.4.2 – EBITDA

É uma métrica utilizada pelos analistas de mercado e investidores, para analisar o desempenho do negócio, mede a produtividade da empresa e a sua eficiência, também é chamado de LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos e depreciação e amortização), para o seu cálculo utilizamos a DRE (Demonstração do Resultado Exercício). Portanto é possível mensurar a saúde financeira da empresa, considerando apenas o que a mesma gera de receita, sem considerar os efeitos financeiros ou abatimento de impostos.

Cálculo:

Lucro Antes do Imposto de Renda e CSLL

(+) Despesas Financeiras

(+) Depreciações

(+) Amortizações

(=) Ebitda ou Lajida

EBITDA			
	2016	2015	2014
EBITDA	R\$ 143.700.000,00	R\$ 90.100.000,00	R\$ 143.000.000,00

Nos relatórios contábeis da empresa Positivo S.A. encontramos o EBITDA representado em milhões de reais, este indicador representa o lucro da empresa antes de seus impostos, sem considerar as depreciações, amortizações e despesas financeiras da empresa. Comparando o EBITDA encontrado com o Lucro Líquido da empresa confirmamos a alta representatividade das Despesas Financeiras e Impostos da empresa.

3.4.3. EVA (Economic Value Added)

EVA é uma metodologia de avaliação empresarial, que foi desenvolvida pelo consultoria americana Stern Stewart & Co, sendo assim uma ferramenta de gestão na criação de valor para o acionista, determinando o valor econômico da instituição.

A sua determinação é a soma do valor dos direitos presentes dos acionistas, mais os futuros EVAs gerados e descontados a uma taxa de WACC (Custo de Capital). Para o seu cálculo é necessário realizar alguns ajustes:

- Excluir gastos presentes que não gere retorno para o período realizado;
- Excluir qualquer fator que diminua o patrimônio líquido sem causar uma real diminuição no capital investido;
- Realizar o ajuste de operação que possa causar alguma modificação no capital, mas que não ocorreu devido a um tratamento contábil.

EVA = Resultado Operacional - (Investimento X Custo de Capital) em %

Análise do EVA:

- Se for > 0, o valor econômico da empresa supera o capital investido, criando riqueza econômica (goodwill);
- Se for = 0, o retorno foi igual ao exigido pelos investidores;
- Se for < 0, os lucros da empresa ficaram abaixo do seu custo de capital.

Podemos calcular o EVA através dos seguintes passos:

1- Encontrar o Lucro Operacional da Empresa.

- **Lucro Operacional** = Lucro Líquido + Despesas Financeiras

Resultado Operacional= Lucro Líquido + Despesas Financeiras			
	2016	2015	2014
Lucro Líquido	R\$ 8.838,00	R\$ 79.881,00	R\$ 23.271,00
Despesas Financeiras	R\$ 144.556,00	R\$ 122.644,00	R\$ 89.479,00
Resultado Operacional	R\$ 211.414,00	R\$ 42.763,00	R\$ 127.360,00

2- Encontrar o Valor do Capital Próprio e de Terceiros da Empresa

- Capital Próprio = Patrimônio Líquido
- Capital de Terceiros = Passivo Circulante e Não Circulante

3- Encontrar o Custo de Oportunidade

Para o custo de oportunidade do capital próprio consideramos o CDB, que uma taxa pré- fixada de juros a prazo.

4- Encontrar o Custo da Dívida do Passivo

Custo da Dívida do Passivo			
	2016	2015	2014
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 678.226,00	R\$ 848.580,00	R\$ 519.149,00
Juros Sobre Despesas Financeiras	R\$ 102.581,00	R\$ 79.748,00	R\$ 45.511,00
Custo de Oportunidade	6,61%	10,64%	11,41%

Consideramos como fonte as contas de Empréstimos e Financiamentos a curto e longo prazo, assim como as Despesas Financeiras com Juros ao longo do 3 anos.

5- Encontrar o Custo Médio Ponderado

Para encontrar o custo médio ponderado multiplicamos o Custo da Dívida do Passivo pelo Percentual que ele representa do Passivo Total, e somamos com o Custo de Oportunidade do Capital Próprio multiplicado pelo Percentual que o PL representa do Passivo Total.

6- Deduzir o Custo do Capital no Lucro Operacional

EVA						
	2016		2015		2014	
Passivo em milhares de reais	R\$ 1.263.648,00	69%	R\$ 1.342.645,00	70%	R\$ 1.099.040,00	62%
PL em milhares de reais	R\$ 559.245,00	31%	R\$ 576.395,00	30%	R\$ 660.756,00	38%
Investimento em milhares de reais	R\$ 1.822.893,00		R\$ 1.919.040,00		R\$ 1.759.796,00	
Custo Oportunidade Capital Próprio PL	12,00%		13,00%		11,00%	
Custo da Dívida Passivo	6,61%		10,64%		11,41%	
Custo de Capital	8,26%		11,35%		11,26%	

EVA			
	2016	2015	2014
Lucro Operacional	R\$ 211.414,00	R\$ 42.763,00	R\$ 127.360,00
(-) Investimento	R\$ 150.636,53	R\$ 217.788,78	R\$ 198.083,62
EVA	R\$ 60.777,47	-R\$ 175.025,78	-R\$ 70.723,62

Depois de encontrado o Custo de Capital, subtraímos os Investimentos multiplicado pelo Custo da Dívida, do Lucro Operacional obtendo dessa maneira o EVA.

3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

A contabilidade de custos é uma das especialidades da contabilidade geral, que é utilizada no ambiente empresarial. Dá ao seu usuário a oportunidade de analisar o produto, bem ou serviço e os valores a ele agregados, já que o enfoque dado aos custos influencia diretamente no preço de venda e, por consequência, no resultado da empresa.

Martins (2001) descreve a importância das informações contábeis para que uma empresa seja bem sucedida em suas atividades, incluindo dados sobre custos específicos, que foi reconhecida há muito tempo.

Entretanto, no atual ambiente da economia globalizada, essas informações são mais críticas do que nunca, pois, a concorrência cresce cada vez mais. Como resultado dessas pressões, as empresas estão cada vez dando mais ênfase ao controle de custos em uma tentativa de manter seus produtos competitivos, pois só resistirá a essa concorrência aquele que apresentar um produto de qualidade e tiver uma ótima base de custos para tomar suas decisões. Aquele que souber quanto custa produzir, como aplicar seus recursos, controlar a formação do preço de venda e analisar os resultados obtidos. A contabilidade de custos, ao longo do tempo, deixou de ter a mera função de avaliar os estoques, passando a assumir outras atribuições de caráter administrativo, tornou-se excepcional instrumento para a gestão dos negócios, qualidade e produtividade, com as informações originadas nos relatórios de custos, resultam em parâmetros mais consistentes para a medida do desempenho administrativo, com repercussões econômicas que aproximam a condução dos negócios ao objetivo do empreendimento, assim, a contabilidade vem gerando informações e proporcionando um melhor gerenciamento de custos tanto de empresas industriais como não industriais (OLIVEIRA, et al., 2008).

De acordo com Martins (2003) a grande preocupação dos contadores, auditores e fiscais foi a de fazer da contabilidade de custos um meio para solucionar problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, e não de torná-la um mero

instrumento de administração. Por não utilizar sua grande capacidade gerencial a contabilidade de custos terá uma evolução mais acentuada por um determinado período de tempo, devido ao desenvolvimento das empresas, com o distanciamento lógico entre o administrador, empresas e ativos, a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão.

Tendo por base o que já foi exposto, a contabilidade de custos pode ser conceituada como o auxílio ao controle de estoque e a ajuda às tomadas de decisões que permite controlar uma importante missão e também fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão.

Com a contabilidade de custos, podemos prever gastos, que nada mais é do que a compra de bens e serviços que resultem em sacrifício financeiro, suas despesas que diz respeito ao valor gasto com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa, bem como aos esforços para a obtenção de receitas através da venda dos produtos e suas perdas que relaciona bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária (MARTINS 2003).

Essas decisões consistiram na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, etc.

O custeio introduziu nas últimas décadas, uma estimativa de controle de estoques e lucros para importantes decisões gerenciais, com isso a competitividade aumentou e está caracterizada na maioria dos mercados sejam industriais, comerciais ou de serviços, assim os custos tornam-se altamente definidos quando há tomada de decisão em uma empresa, isto acontece por causa da alta competitividade existente entre elas, quando não podem mais redefinir seus preços, ajustam os custos incorridos, também com base nos preços praticados no mercado em que atuam.

Segundo Eliseu Martins (2003, p. 15): “O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los

(os custos)”.

Sendo assim a contabilidade vem se modernizando e criando sistemas que buscam informações que permitiram um melhor gerenciamento dos custos com base neste enfoque, mas estes sistemas dependem de qual objetivo ele pretende atingir a nível fiscal e contábil.

3.5.1 – CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços é reconhecido como custo quando é usado como fator de produção, para a fabricação de um bem ou para a prestação de um serviço (Martins, 2003).

Exemplos: Matéria-prima consumida; Mão de obra produtiva; Custos gerais de fabricação: depreciação, energia elétrica, água;

É importante diferenciar: Custos Diretos e Custos Indiretos

3.5.1.1 CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Para Leone (2000) a distribuição dos custos da entidade, depende de uma análise do objeto examinado para que ele seja subdividido em diretos e indiretos destina-se a fornecer informações para a determinação do montante mais realístico do custo desse objeto, influenciando diretamente no controle do custo desse objeto, bem como no controle dos custos do centro de responsabilidade e, de maneira geral de todos os segmentos que tiveram seus custos identificados e acumulados.

Leone (2000) caracterizou os custos diretos como todos aqueles custos que podem ser identificados com as obras, do modo mais econômico e lógico. Na empresa estudada e analisada estes custos, podem ser quantificados e identificados no produto ou serviço, dessa forma não necessitam de critérios de rateios. Os custos diretos, na empresa Positivo S.A, compõem-se de materiais e mão de obra, normalmente, a empresa sabe qual a quantidade exata de matéria-prima que está sendo utilizada para a

produção de uma unidade do produto. Sabendo-se o preço da matéria-prima, o custo daí resultante está associado diretamente ao produto.

Já para os custos indiretos são todos os outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros para o débito das obras. Em resumo, o que se quer dizer é que a diferenciação entre custos diretos e indiretos é necessária para o cálculo mais realístico do custo de qualquer objeto, para a verificação da rentabilidade e da eficiência das várias atividades da empresa. Por não serem perfeitamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser apropriados de forma direta para as unidades específicas, ordens de serviço ou produto etc. Necessitam, portanto, da utilização de algum critério de rateio para sua alocação. Alguns exemplos, de custos indiretos na empresa são: a mão de obra indireta e materiais indiretos, a depreciação de equipamentos utilizados na fabricação de mais de um produto, os salários dos chefes de supervisão de equipes de produção, gastos com limpeza da fábrica, energia elétrica que não pode ser associada ao produto, entre outros.

3.5.1.2 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Leone (2000) definindo os termos fixos e variáveis explicou que são geralmente usados para descrever como um custo reage às mudanças na atividade.

Um custo variável é um custo que tem seu valor aumentado ou diminuído em relação ao nível da produção realizada e um custo fixo é sempre constante em seu total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que esteja sendo considerada. Para melhor entendimento da conceituação de custos fixos e variáveis, podemos chamá-los de não-evitáveis e evitáveis, respectivamente, explicando que o custo fixo possui as características de custo afundado, de custo empatado e de custo irreversível, ou seja, o que será de qualquer forma imputado.

Portanto, custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem portanto, do nível de atividade,

conhecidos também como custo de estrutura, dentro da empresa Positivo S.A. podemos citar como custos fixos, a Limpeza e Conservação das salas, galpões e interiores das instalações, os salários da Administração, segurança e vigilância, entre outros.

Já no caso dos custos variáveis somente aparecem quando a atividade ou a produção é realizada. Nesse sentido eles são evitáveis porque se pode comandar o volume da atividade ou da produção. Classificamos então como custos ou despesas variáveis aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período, exemplos: As Matérias-Primas, as comissões de vendas, os insumos produtivos (Água, Energia).

3.5.2. FLUXO DE CUSTOS

3.5.2.1 O PROCESSO DO FLUXO DE CUSTOS NAS EMPRESAS

O sucesso de uma empresa está em conhecer bem o seu próprio negócio e não deixar cuidados primordiais, como a gestão de custos, nas mãos de terceiros. Administrar e controlar os custos gerados na produção e na comercialização de serviços e produtos proporciona ao gestor o conhecimento do quanto se foi investido e do valor a ser estipulado no preço final (Leone 2000).

Esse domínio auxilia no planejamento, na tomada de decisões e no bom gerenciamento financeiro. Portanto, quando a empresa realiza uma gestão de custos ineficiente, os valores estipulados podem não condizer com a realidade, podendo prejudicar as margens de lucro, o volume de vendas e até mesmo a sobrevivência da empresa, esse processo se inicia na compra da matéria- prima passando por todo seu processo até chegar no produto acabado. Entretanto, sem os valores que compõem esses recursos é impossível dar início ou continuidade às vendas.

Em geral, quando uma empresa quer aumentar a quantidade da produção, os custos também sofrem um aumento. Para ter uma boa gestão de custos, o ideal é que seja utilizada uma planilha de fluxo de caixa. Com essa ferramenta em mãos, gestores

podem lançar entradas e saídas, verificar as contas a pagar, e, dessa forma, analisar como está a situação financeira da empresa e qual é a melhor forma de atingir os resultados esperados.

3.5.2.2 COMPONENTES DE CUSTOS: (GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO)

Para Bruni e Famá (2004, p.109) os custos indiretos, ou, CIFs são os gastos identificados com a função de produção ou elaboração do serviço a ser comercializado e que, não podem ser associados diretamente ao produto fabricado ou a um serviço específico. São exemplos de custos indiretos na empresa Positivo S.A.: salários de supervisor de diferentes linhas de produção, depreciação de máquinas etc.

Os custos indiretos podem receber outras denominações como: despesas indiretas de fabricação (DIFs), Gastos Gerais de fabricação (GGFs) ou Despesas Gerais de Fabricação (DGFs). Em outras palavras, correspondem a qualquer uma dessas denominações. No entanto, sua característica está relacionada ao agrupamento de todos os outros custos que não são agrupados como MD ou MOD. Os componentes do CIFs visam proporcionar que os materiais diretos, por meio da mão-de-obra direta, sejam transformados em novos produtos.

De acordo com Horngren et al (2000, p.17), a maior questão com relação a custos é saber quando eles têm um relacionamento direto ou indireto com determinado objeto de custos. Os custos diretos de um objeto de custo são gastos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável. Já os custos indiretos não podem ser identificados com o objeto de custo de maneira economicamente viável sendo alocado a este através de um método de alocação de custo denominado rateio.

O rateio de custo é o processo de transferência dos custos indiretos a um objeto de custo desejado.

São três os componentes básicos na formação do custo:

- Materiais;
- Mão-de-Obra;
- Gastos Gerais de Fabricação (GGF).

Materiais: São os insumos utilizados na fabricação de um novo produto, classificam em:

-Matérias-primas: Materiais que entram em maior quantidade na fabricação dos produtos.

-Materiais secundários: São os materiais que entram em menor quantidade na fabricação dos produtos.

-Materiais de embalagem: São os materiais destinados a embalar os produtos, antes que eles saiam da área de produção.)

Mão-de-Obra: São todos os gastos com o pessoal envolvido na produção industrial, englobando: salários, horas extras, 13º salário, férias, encargos sociais, treinamento, alimentação, etc.

Gastos Gerais de Fabricação (GGF) : Compreendem os demais gastos necessários para a fabricação dos produtos, como: energia elétrica, aluguel, água, depreciação das máquinas. etc.

3.5.2.3 SISTEMAS DE CUSTEIO

Como explica Martins (2003), existem duas filosofias que norteiam os sistemas de custeio, que são: Custear a produção por absorção e considerar somente os custos diretos. O custo por absorção parte do princípio de que os custos e as despesas indiretas fixas são adicionadas aos estoques e ao custo dos produtos vendidos.

Na verdade, as duas filosofias utilizam-se de princípios diferentes para fazer os custos indiretos chegarem ao produto. Uma agrega-os ao custo de produção, enquanto a outra debita da receita de vendas esses custos, obviamente apresentando resultados distintos nos balancetes de receitas e despesas.

Os sistemas de custeio podem ser classificados quanto a natureza do processo produtivo, onde ordens específicas de produção baseiam-se na agregação dos custos específicos de cada produto fabricado, na pôr série de produção e o tipo de produção baseada na fabricação de vários produtos.

3.5.2.4 SISTEMA DE CUSTEIO POR ORDEM DE PRODUÇÃO

Esse sistema é característico de empresas que produzem sob encomendas, sejam essas unitárias ou em lotes. Podemos citar como exemplos as empresas de construção civil, setor imobiliário, e produtoras de filmes.

Os custos acumulados de matérias-primas, mão-de-obra e custos indiretos de fabricação, são computados a partir da emissão de uma ordem para produção de lotes de um bem ou serviço. Os resultados (lucro ou prejuízo) são rapidamente diagnosticados. Para isso, basta subtrair do preço de venda os custos acumulados naquela ordem, não havendo necessidade de ser feita uma apuração periódica dos resultados.

Os custos primários que incidem diretamente ao produto poderão ser obtidos logo que a ordem esteja completamente concluída. Já os custos indiretos, só poderão ser incorporados ao produto quando terminar o período contábil.

Todo esse processo de detecção e apropriação que caracteriza o sistema requer, frequentemente, um grande número de pessoas dedicadas a esse fim, fazendo com que os fluxos de informações sejam inúmeros, principalmente na detecção do custo da mão-de-obra, aumentando consideravelmente seu custo operacional.

Nesse sistema, o formulário de ordem de produção é o centro nevrálgico, tendo como objetivo principal apresentar e registrar os gastos com material direto, mão-de-obra direta e uma estimativa dos custos indiretos relativos a unidade produzida. Devem estar contidas no formulário de ordem de produção o modelo e características do produto a ser fabricado, a data de emissão e término esperado, bem como estimativa dos custos indiretos de fabricação, os locais distintos para registrar material direto e mão de obra direta e o resumo dos custos.

3.5.2.5 SISTEMA DE CUSTO POR PROCESSO

O sistema de custeio por processo adapta-se a empresas que possuam um sistema de produção contínua, com processos consecutivos para produção de produtos padronizados. Pode-se citar como exemplos, as empresas do ramo de eletrodomésticos, produtos químicos, hospitais, etc.

Esse processo difere muito do anterior no que tange a acumulação de custos. No primeiro sistema, os custos são acumulados previamente em ordens de produção, para, posteriormente, serem aglutinados em seus departamentos produtivos. No sistema de custeio por processo, a metodologia é inversa, pois primeiramente chega-se aos custos por processo ou departamento, para posteriormente distribuí-los aos produtos que passam por esses processos. Com isto, o cerne desse sistema passa a ser os centros de custo, e não mais o produto elaborado através de uma ordem de produção. Podemos citar com as características mais relevantes deste sistema de custeio, a sua aplicação, acumulação, o custo de produção, a frequência e transferência e o custo operacional do sistema.

3.5.3 – CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES

Segundo Leone (2000) o método de avaliação escolhido afetará o total do lucro a ser calculado para um determinado período contábil. Considerando que vários fatores podem fazer variar o preço de aquisição dos materiais entre duas ou mais compras (inflação, custo do transporte, etc.)

Uma empresa pode adquirir os mesmos tipos de mercadorias em datas diferentes, pagando por elas preços variados. Assim, para determinar o custo dessas mercadorias estocadas e das mercadorias que foram vendidas, precisamos adotar algum critério. Os critérios mais conhecidos para avaliação de estoque são: **Preço Específico**, **PEPS**, **UEPS** e **Preço Médio Ponderado**.

Custo Específico: Esse método consiste em identificar o custo de aquisição de cada unidade em estoque. A cada unidade são identificados os custos de aquisição, sendo tais custos comparados com os preços de venda das unidades que são transferidas para os clientes, é um tanto restrito, sendo mais adequado para mercadorias de pouca rotatividade. Para tanto, é necessário fazer-se um controle individual para cada item estocado, tendo por base de avaliação o custo de aquisição.

Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair PEPS ou First In First Out –FIFO: Pelo método PEPS as mercadorias vendidas ou consumidas serão valorizadas pelos preços das primeiras compras, obtendo-se dessa forma o valor do custo das vendas. Esse método tem o seguinte efeito: os estoques finais são avaliados pelo preço das últimas compras e o CMV (Custo das Mercadorias Vendidas) é avaliado pelo preço das primeiras. Em caso de elevação de preço, os estoques ficam avaliados pelo valor das compras mais recentes, enquanto o lucro poderá ser maior em função da dedução dos custos valorizados ao preço das primeiras compras. Esse efeito tende a ser diminuído quando as mercadorias têm alta rotatividade (pouco tempo de permanência no estoque) e caso não haja muita diferença de preço entre as mercadorias mais antigas e as mais novas em estoque.

Último a Entrar, Primeiro a Sair -UEPS ou Last In First Out –LIFO: O UEPS pode ser considerado como um método oposto ao PEPS. Consiste em utilizar o custo unitário das últimas compras para avaliar as quantidades vendidas ou consumidas. Tem o seguinte efeito: os estoques finais são avaliados pelos preços das primeiras compras e o CMV (Custo das Mercadorias Vendidas) é avaliado pelo preço das últimas compras. A adoção do UEPS sugere uma comparação dos custos correntes com a receita corrente, e os estoques no ativo ficam avaliados pelas compras mais antigas.

Custo Médio Mensal: Este método avalia as unidades em estoque pela média mensal das compras. Consiste em somar o valor do estoque inicial adicionado às compras do mês, sendo o total resultante dividido pelo somatório das quantidades

iniciais mais as quantidades adquiridas, encontrando-se, dessa forma, o preço médio mensal. O CMV e o estoque ficam avaliados por este preço médio.

Custo Médio Ponderado Móvel: Obtém-se o preço médio por meio da divisão do total das unidades disponíveis pelo valor total do estoque. O preço médio ponderado é modificado com a aquisição de novas unidades cujos preços unitários sejam diferentes das unidades disponíveis. Assim, o custo médio ponderado é intermediário entre o valor determinado pelo PEPS e pelo UEPS.

3.5.3.1 MÉTODOS DE CUSTEIOS

Martins (2003) descreveu os Métodos de Custeios da seguinte forma: são processos que procuram distribuir de uma forma bem proporcional os custos de mercadorias adquiridas para fabricação de matéria prima ou revenda. Estes processos que são chamados de rateios têm finalidade fiscal e podem ser baseados como uma ferramenta para se calcular os custos e gastos como, por exemplo, mão de obra, máquinas e transportes das mercadorias adquiridas para se ter um preço significativo para o produto final ou para revendas. Destacamos três tipos de custeio e a seguir daremos exemplos de suas necessidades dentro de uma empresa.

3.5.3.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO OU CUSTEIO INTEGRAL

Conforme Martins (2003) expôs o custeio por absorção ou custeio integral surgiu na Alemanha no século XX e consiste em apropriar todos os custos da área de produção e mostrar como debitar os custos dos produtos. Este método é mais praticado em empresas de manufatura e empresas de prestação de serviços, pois mostram com mais clareza onde produto e prestação de serviços absorvem os custos diretos e indiretos relacionados à fabricação. A auditoria externa o tem como básico. Apesar de não ser totalmente lógico e de muitas vezes falhar como instrumento gerencial, é obrigatório para fins de avaliação de estoques (para apuração do resultado e para o próprio balanço).

3.5.3.3 CUSTEIO VARIÁVEL

Entende-se como custeio variável a totalidade dos fatores da variação dos custos da produção, bem como custos de materiais, suprimentos e mão de obra industrial.

Nas demonstrações a base do custeio variável obtém-se lucro que acompanha sempre a direção das vendas, o que não ocorre com a absorção. Mas para contrariar a competência e a confrontação, o custeio variável não é válido para balanços de uso externo, deixando de ser aceito tanto pela auditoria independente quanto pelo fisco. É fácil, entretanto, trabalhar-se com ele durante o ano e fazer-se uma adaptação de fim de exercício para se voltar ao Absorção, como pontuou Eliseu Martins (2003, p.146).

3.5.4 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

O controle dos custos através do critério de departamentalização é um objetivo possível a ser atingido pelas empresas, tendo como meta a eficiência, que possibilita a instituição identificar como funciona o organismo operacional da empresa, quais as áreas que demandam mais recursos na prestação do serviço e se esses recursos são aplicados com eficácia.

Segundo Martins (2000, p. 47) “a departamentalização visa a distorção causada pelo rateio, através da divisão da empresa em áreas distintas de acordo as atividades desenvolvidas em cada uma dessas áreas”.

O método de custeio por absorção permite a departamentalização, que demonstra de forma mais clara e transparente de como foram consumidos os custos indiretos, conforme Martins (2000, p.83), “propicia uma distribuição mais racional dos custos indiretos”. Com a departamentalização, os custos indiretos são rateados entre as áreas específicas.

Departamentalização significa dividir a empresa em segmentos chamados de centros de custos aos quais se debitam os gastos não identificáveis com o produto, sendo assim nada mais é que a divisão da empresa em centros de custos, objetivando alocar em cada um deles os seus respectivos recursos produtivos (máquinas, equipamentos,

peças etc) e gastos por eles provocados, visando apurar diversos parâmetros de desempenho por centro (custos, tempo de produção, produtividade, resultado, eficiência, eficácia), possibilitando entre outras coisas calcular o custo das atividades produtivas, dos produtos fabricados e avaliar a gestão administrativa do responsável de cada centro de custo.

3.5.4.1 OBJETIVOS DA DEPARTAMENTALIZAÇÃO E SUA CONTABILIZAÇÃO NAS EMPRESAS

De acordo com Martins (2003) vários são os objetivos que se procura alcançar através da departamentalização, podemos citar:

- Dividir a empresa em áreas administrativas (centros de custos);
- Descentralizar a administração, atribuindo autonomia e responsabilidade ao responsável de cada centro e ao mesmo tempo ter condições de avaliar a sua gestão;
- Possibilitar o controle de bens patrimoniais e atividades utilizadas por cada centro de custo;
- Registrar, levantar, controlar; analisar e avaliar os custos e/ou resultados por centro de responsabilidade;
- Eliminar o maior número possível de custos indiretos;
- Apurar o custo de cada centro de custo;
- Possibilitar calcular o custo da atividade prestada por cada centro de custo;
- Possibilitar responsabilizar as áreas por seus custos específicos;
- Permitir a adoção de taxas departamentais diferenciadas;
- Permitir melhor determinação de custos dos produtos;
- Constituir uma base para melhor controle de custos.
- Calcular o custo e o preço de venda dos produtos produzidos de forma mais adequada.

3.5.4.2 ETAPAS DA DEPARTAMENTALIZAÇÃO

A departamentalização dos gastos gerais de fabricação permite um controle mais detalhado dos custos de fabricação e também uma determinação mais precisa do custo dos serviços e produtos. Para Martins (2000) o controle mais íntimo é possível porque a departamentalização implica responsabilidade de um chefe ou supervisor, podendo assim:

- Dividir a empresa em áreas geográficas. Deve-se observar que atividades e equipamentos diferentes devem estar em centros diferentes.

- Fazer o mapeamento, codificação, cadastro e identificação de todos os centros de custos.

- Alocar os recursos produtivos (máquinas, equipamento, pessoas etc) em cada centro de custo respectivo.

- Cadastrar as atividades identificando-se qual o centro de custo que vai realizá-la.

- Alocar os custos em cada centro de custos, seguindo-se o critério da causação. Devendo-se alocar o maior número possível de gastos de forma direta, e os que não forem possíveis, usar um critério que tenha relação com a causa que gerou cada custo respectivo.

- Distribuir os custos dos centros de custos auxiliares aos centros que utilizam suas atividades.

- Distribuir os custos dos centros produtivos (incluindo-se os custos recebidos dos centros auxiliares) aos produtos fabricados.

3.5.5 O PROCESSO DE CONTABILIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Os registros da Contabilidade de custos são sintetizados na escrita geral da empresa, sendo controlados por contas de razão especiais. Fundamentalmente, as contas da contabilidade de custos são subcontas, analisadas, das contas de despesas da contabilidade geral.

O Plano de Contas de uma empresa é o veículo para a contabilização orçamentária e de controle. Proporciona contas de controle dos elementos de custo reconhecidos e segrega todas as despesas não incluídas no custo primário. O sistema de codificação deve permitir o fluxo e débito de custos e despesas diretamente ao indivíduo responsável e que deve prestar contas de sua incidência.

Ainda segundo Martins (2000), na elaboração de um plano de custos devem ser observadas as seguintes considerações básicas:

1. As contas devem ser organizadas e destinadas a dar a máxima informação, com a mínima necessidade de análise suplementar consistente com um razoável grau de economia no desempenho da função contábil;
2. Os títulos das contas devem refletir, tanto quanto possível, o propósito em vez da natureza da despesa;
3. As contas de custos da produção, de distribuição e administrativo, devem merecer especial cuidado visto que essas contas são usadas para levar à atenção dos administradores às variações de eficiência.

Um plano de contas divide-se em: contas de balanço para o ativo, passivo e capital; e contas de demonstração de lucros e perdas para vendas, custos de vendas e despesas.

Por exigência legal, ao final do exercício, as empresas estão obrigadas a encerrar todas as contas de resultado (despesas, receitas e custos), no momento do confronto das despesas com receitas para apurar o resultado. Com o encerramento das contas de receitas e despesas, as contas de resultado ficam com saldo ZERO (não poderão apresentar saldos nem credor nem devedor) para o início do próximo período contábil. Assim, começa-se a acumular receita e despesa desde o início do exercício até o final do exercício, em que novamente serão encerradas as contas de resultado, apurando-se o lucro ou prejuízo, e assim sucessivamente. Deve-se então Abrir-se uma conta transitória (pode ser no grupo do resultado mesmo) com o título de “Apuração do Resultado do Exercício (ARE)”, em que se realiza o confronto de despesas e receitas.

Transfere-se os saldos das contas de Receitas e Despesas para a Conta de Apuração do Resultado do exercício (ARE). Nesta transferência encerram-se as contas de receita e despesa (assim para o ano seguinte, inicia-se a acumulação de despesa e receita novamente). Para encerrar as contas de despesas, basta creditar valor idêntico (a contrapartida será débito de ARE). Para encerrar a conta de receita, basta debitar valor idêntico (a contrapartida será crédito de ARE). Então, se o total das receitas for maior que o total das despesas, haverá lucro; caso contrário, prejuízo.

3.5.6 CONCLUSÃO

Através da elaboração desse projeto interdisciplinar e estudo da contabilidade de custos, podemos dizer que a mesma, deve ser vista como instrumento para fornecimento de informações para o processo de gestão empresarial, uma vez que a ela é atribuída a tarefa de reunir e organizar (de acordo com as diretrizes da administração) todas as informações pertinentes ao funcionamento da organização. Deve se incluir a organização a produção de relatórios, gráficos, planilhas e comparativos eficientes que auxiliem os gestores a entender a situação e o desempenho da empresa.

Podemos ainda afirmar que através de uma boa administração pode verificar a necessidade ou possibilidade de melhorias que ajudem a definir estratégias que além de estarem de acordo com a missão da organização respeitem o planejamento e orçamento.

É preciso sempre lembrar que a contabilidade de custos e a empresa em geral, devem sempre estar conectadas às mudanças e tendências do mercado, este, marcado pelo dinamismo e alto desenvolvimento da tecnologia, o qual torna cada vez mais complicada a sobrevivência e lucratividade das empresas. Uma empresa com uma contabilidade de custos bem estruturada possui um grande atributo competitivo, uma vez que estando adaptada às mudanças, possuindo pleno domínio da sua estrutura pode se destacar diante de seus concorrentes.

Neste sentido, SILVA JR. (2000) afirma que:

“O pleno conhecimento da evolução das variáveis financeiras de cada negócio tornou-se imprescindível para a sobrevivência da empresa, bem como para sua gestão estratégica, possibilitando seu crescimento e a criação de vantagens competitivas. Nesse contexto, o controle efetivo de custos é peça fundamental para todos os stakeholders, principalmente para os encarregados da condução da organização”.

Desta forma, para atingir o sucesso da empresa é necessário que os administradores tomem os rumos e decisões corretas, baseados em informações contábeis consistentes adaptando seus processos continuamente. Com base nisto, podemos afirmar que uma organização conseguirá se estabelecer e se manter-se competitiva no mercado se tiver gestores habilidosos, atualizados e detentores de informações contábeis.

4. CONCLUSÃO

Concluimos com o desenvolvimento deste projeto interdisciplinar que a Contabilidade, enquanto Ciência Social, acompanhou a evolução dos negócios e atualmente é usada não só apenas para a prestação de contas ao fisco, mas como ferramenta de gestão e transforma dados em informações que auxiliam e dão aos gestores segurança para a tomada de decisão.

Ao aplicarmos os conhecimentos e competências adquiridos neste semestre para a análise dos indicadores da Positivo Tecnologia S.A. observamos que o papel do Contador também se transformou e agregou novas funções, que se expandem para a gestão financeira e estratégica, de criação e controle de custos, controladoria e na gestão de maneira geral.

Na análise das demonstrações contábeis da Positivo S.A. identificamos que a empresa, como o mercado brasileiro num todo, vem enfrentando os impactos da crise econômica vivida no país e desde 2014 a saúde financeira da organização sofre com a diminuição de resultado e apresenta indicadores negativos.

Observamos através das análises vertical e horizontal das demonstrações contábeis e dos indicadores aplicados que desde 2014 a Positivo S.A. sofre uma queda nos negócios e por isso, desde então, reduziu significativamente o número de funcionários, aumentou o montante de empréstimos tomados, teve queda nas vendas dos principais produtos da marca e por isso aumento os preços, diminuiu a sua capacidade de liquidez e apresentou prejuízo no exercício de 2015.

5.REFERÊNCIAS

ANDRICH, Emir Guimarães; CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Rene Guimaraes; GUINDANI, Roberto Ari. **Finanças Corporativas (Análise de Demonstrativos Contábeis e de Investimentos)**. Editora: Intersaberes. Curitiba, PR. 2014.

ARAUJO, Antonia Tassila Farias de; **Indicadores de Rentabilidade: Uma Análise Econômico Financeira sobre as Demonstrações Contábeis da Indústria Romia S/A**. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Ant%C3%B4nia-T%C3%A1ssila-Farias-de-Ara%C3%BAjo-Indicadores-de-Rentabilidade.pdf>>

BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CAVALCANTI, M. **Gestão Estratégica de Negócios: Evolução, Cenários, Diagnóstico e Ação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto e SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Consulta da Taxa de Juros CDB. Disponível em: <<http://www.portaldefinancas.com/cdb1617.htm>>.

Fabricantes de Computadores no Brasil. Disponível em: <<https://techinbrazil.com.br/fabricantes-de-computadores-no-brasil>>

HORNGREN, Charles T. **Introdução à contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Índices e Indicadores Financeiros. Disponível em: <<http://ynvestimentos.com.br/2014/01/indices-e-indicadores-financeiros/>>

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos - Planejamento, Implantação e Controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlo; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

..... **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA JR, J. B. et al. **Custos - Ferramenta de Gestão – Coleção Seminários CRC- SP/Ibracon**. São Paulo: Atlas S/A. 2000.

MOURA, V. M.; BEUREN, I. M. **O Papel da Controladoria como Suporte ao Processo de Gestão Empresarial**. Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXIX, n. 126, dez.2000.

OLIVEIRA, A. A., et al. **Contabilidade de Custos – Temas atuais**. Curitiba: Juruá, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Básica**. São Paulo: Thomson, 2004.

SOUZA, André Dantas Maranhão de; **A Margem de Contribuição: Um Estudo de uma Empresa do Ramo de Alimentação em Brasília**. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, FATECS, UNICEUB. Brasília, 2012. Disponível em:
<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1012/2/20702582.pdf>>

ANEXOS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ANUAIS DA EMPRESA TECNOLOGIA S.A. (EM MILHARES DE REAIS).

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO				
CONTA	DESCRIÇÃO	2016	2015	2014
1	Ativo Total	1.822.893	1.919.040	1.759.796
1.01	Ativo Circulante	1.415.468	1.550.611	1.376.155
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	478.376	554.886	224.361
1.01.03	Contas a Receber	288.281	277.784	480.646
1.01.04	Estoques	468.391	393.709	479.503
1.01.05	Ativos Biológicos			
1.01.06	Tributos a Recuperar	100.863	189.606	118.471
1.01.07	Despesas Antecipadas			
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	79.557	134.626	73.174
1.01.08.03	Outros	79.557	134.626	73.174
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	644	41.067	3.412
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	12.823	32.970	18.319
1.01.08.03.03	Adiantamentos Diversos	40.945	32.696	22.422
1.01.08.03.04	Outros Créditos	25.145	27.893	29.021
1.02	Ativo Não Circulante	407.425	368.429	383.641
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	231.551	203.964	206.066
1.02.01.03	Contas a Receber	7.267		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	70.247	71.073	71.073
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	154.037	132.891	134.993
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	138.672	118.465	118.390
1.02.01.09.04	Outros Créditos	15.365	14.426	16.603
1.02.02	Investimentos	65.186	41.521	58.883
1.02.02.01	Participações Societárias	65.186	41.521	58.883
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias			58.883
1.02.03	Imobilizado	51.638	53.203	50.556
1.02.04	Intangível	59.050	69.741	68.136

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO				
CONTAS	DESCRIÇÃO	2016	2015	2014
2	Passivo Total	1.822.893	1.919.040	1.759.796
2.01	Passivo Circulante	1.072.596	1.101.281	770.417
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.919	17.506	34.840
2.01.02	Fornecedores	339.852	283.081	311.023
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.685	11.410	21.829
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	537.508	666.976	249.931
2.01.05	Outras Obrigações	62.358	19.374	41.602
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.938	1.295	
2.01.05.02	Outros	44.420	18.079	41.602
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.212	2	5.821
2.01.05.02.04	Receita Diferida	9.806	12.834	15.085
2.01.05.02.05	Partes Relacionadas			484
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	27.837	0	5.032
2.01.05.02.07	Provisões para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	4.565	5.243	8.297
2.01.05.02.08	Outras Contas a Pagar			6.883
2.01.06	Provisões	90.274	102.934	111.192
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.598	5.500	
2.01.06.01.06	Provisões para Riscos Trabalhistas, Tributários e Cíveis		5.500	
2.01.06.02	Outras Provisões	85.676	97.434	
2.02	Passivo Não Circulante	191.052	241.364	328.623
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	140.718	181.604	269.218
2.02.02	Outras Obrigações	3.582	2.295	39.680
2.02.02.02	Outros	3.582	2.295	39.680
2.02.02.02.03	Provisões para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	458	334	36.900
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	3.124	1.961	2.539
2.02.02.02.05	Passivo a Descoberto em Controladas			241
2.02.04	Provisões	46.752	57.465	19.725
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	34.945	38.071	
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Trabalhistas, Tributários e Cíveis		38.071	
2.02.04.02	Outras Provisões	11.807	19.394	
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	559.245	576.395	660.756
2.03.01	Capital Social Realizado	389.000	389.000	389.000
2.03.02	Reservas de Capital	88.651	83.734	82.922
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-30.274	-37.467	-37.467
2.03.02.07	Reserva de Capital	118.925	121.201	120.389
2.03.03	Reservas de Reavaliação			
2.03.04	Reservas de Lucros	119.768	116.446	196.323
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-38.174	-12.785	-7.489

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
CONTA	DESCRIÇÃO	2016	2015	2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.746.015	1.843.191	2.331.559
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.239.609	-1.496.034	-1.805.507
3.03	Resultado Bruto	506.406	347.157	526.052
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-385.131	-409.109	-439.147
3.04.01	Despesas com Vendas	-308.169	-305.424	-352.847
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-101.809	-107.276	-122.336
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.365	0	13.970
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-4.051	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.482	7.642	22.066
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	121.275	-61.952	86.905
3.06	Resultado Financeiro	-111.609	-17.790	-63.600
3.06.01	Receitas Financeiras	90.967	104.854	40.489
3.06.01.01	Receitas Financeiras	90.967	70.310	
3.06.01.02	Varição Cambial, Líquida	0	34.544	
3.06.02	Despesas Financeiras	-202.576	-122.644	-104.089
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-144.556	-122.644	-89.479
3.06.02.02	Varição Cambial Líquida	-58.020	0	-14.610
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.666	-79.742	23.305
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-828	-139	-34
3.08.01	Corrente	-2		
3.08.02	Diferido	-826		
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.838	-79.881	23.271
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.838	-79.881	23.271
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.838	-79.881	23.271

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA EMPRESA POSITIVO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO									
CONTA	DESCRIÇÃO	2016	AV	AH%	2015	AV	%AH	2014	AV
1	Ativo Total	1.822.893	100%	-5,01	1.919.040	100%	9,05	1.759.796	100%
1.01	Ativo Circulante	1.415.468	77,65%	-8,72	1.550.611	80,80%	12,68	1.376.155	78,20%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	478.376	26,24%	-13,79	554.886	28,91%	147,32	224.361	12,75%
1.01.03	Contas a Receber	288.281	15,81%	3,78	277.784	14,48%	-42,21	480.646	27,31%
1.01.04	Estoques	488.391	25,69%	18,97	393.709	20,52%	-17,89	479.503	27,25%
1.01.05	Ativos Biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
1.01.06	Tributos a Recuperar	100.863	5,53%	-46,80	189.606	9,88%	60,04	118.471	6,73%
1.01.07	Despesas Antecipadas	-	-	-	-	-	-	-	-
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	79.557	4,36%	-40,91	134.626	7,02%	83,98	73.174	4,16%
1.01.08.03	Outros	79.557	4,36%	-40,91	134.626	7,02%	83,98	73.174	4,16%
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	644	0,04%	-98,43	41.067	2,14%	1.103,80	3.412	0,19%
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	12.823	0,70%	-61,11	32.970	1,72%	79,98	18.319	1,04%
1.01.08.03.03	Adiantamentos Diversos	40.945	2,25%	25,23	32.696	1,70%	45,82	22.422	1,27%
1.01.08.03.04	Outros Créditos	25.145	1,38%	-9,85	27.893	1,45%	-3,89	29.021	1,65%
1.02	Ativo Não Circulante	407.425	22,35%	10,58	368.429	19,20%	-3,97	383.641	21,80%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	231.551	12,70%	13,53	203.964	10,63%	-1,02	206.066	11,71%
1.02.01.03	Contas a Receber	7.267	0,40%	-	-	-	-	-	-
1.02.01.06	Tributos Diferidos	70.247	3,85%	-1,16	71.073	3,70%	0,00	71.073	4,04%
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	154.037	8,45%	15,91	132.891	6,92%	-1,56	134.993	7,67%
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	138.672	7,61%	17,06	118.466	6,17%	0,06	118.360	6,73%
1.02.01.09.04	Outros Créditos	15.365	0,84%	6,51	14.426	0,75%	-13,11	16.603	0,94%
1.02.02	Investimentos	65.186	3,58%	57,00	41.521	2,16%	-29,49	58.883	3,35%
1.02.02.01	Participações Societárias	65.186	3,58%	57,00	41.521	2,16%	-29,49	58.883	3,35%
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	58.883	3,35%
1.02.03	Imobilizado	51.638	2,83%	-2,94	53.202	2,77%	5,23	50.556	2,87%
1.02.04	Intangível	59.050	3,24%	-14,10	68.741	3,58%	0,89	68.136	3,87%

UNifeob

CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO									
CONTAS	DESCRIÇÃO	2016	AV	AH %	2015	AV	AH %	2014	AV
2	Passivo Total	1.822.893,00	100,00%	-5,01	1.919.040	####	-8	1.759.796	100,00%
2.01	Passivo Circulante	1.072.596,00	58,84%	-2,60	1.101.281	57,39%	-30	770.417	43,78%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.919,00	1,28%	30,92	17.506	0,91%	99	34.840	1,98%
2.01.02	Fornecedores	3.398.520,00	18,64%	20,05	2.83.081	14,75%	10	311.023	17,87%
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.685,00	1,08%	72,52	11.410	0,59%	91	21.829	1,24%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	537.508,00	29,49%	-19,41	668.978	34,76%	-83	249.931	14,20%
2.01.05	Outras Obrigações	62.358,00	3,42%	221,86	19.374	1,01%	115	41.602	2,36%
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.938,00	0,98%	1.285,17	1.295	0,07%	-100		0,00%
2.01.05.02	Outros	44.420,00	2,44%	145,70	18.079	0,94%	130	41.602	2,36%
2.01.05.02.03	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.212,00	0,12%	110.500,00	2	0,00%	290.950	5.821	0,33%
2.01.05.02.04	Receita Diferida	9.806,00	0,54%	-23,59	12.834	0,67%	18	15.085	0,86%
2.01.05.02.05	Partes Relacionadas							484	0,03%
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	27.837,00	1,53%		0	0,00%		5.032	0,29%
2.01.05.02.07	Provisões para Riscos Tributários, Trabalhistas e C/teis	4.565,00	0,25%	-12,93	5.243	0,27%	58	8.297	0,47%
2.01.05.02.08	Outras Contas a Pagar							6.883	0,39%
2.01.06	Provisões	90.274,00	4,95%	-12,30	102.934	5,36%	8	111.192	6,32%
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e C/teis	4.598,00	0,25%	-16,40	5.500	0,29%	-100		0,00%
2.01.06.01.06	Provisões para Riscos Trabalhistas, Tributários e C/teis			-100,00	5.500	0,29%	-100		0,00%
2.01.06.02	Outras Provisões	85.676,00	4,70%	-12,07	97.434	5,08%	-100		0,00%
2.02	Passivo Não Circulante	191.052,00	10,48%	-20,84	241.364	12,58%	36	328.623	18,67%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	140.718,00	7,22%	-22,51	181.604	9,48%	-48	289.218	15,30%
2.02.02	Outras Obrigações	3.582,00	0,20%	56,08	2.295	0,12%	1.829	39.680	2,25%
2.02.02.02	Outros	3.582,00	0,20%	56,08	2.295	0,12%	1.829	39.680	2,25%
2.02.02.02.03	Provisões para Riscos Tributários, Trabalhistas e C/teis	4.580,00	0,03%	37,13	334	0,02%	10.948	36.900	2,10%
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	3.124,00	0,17%	59,31	1.961	0,10%	29	2.539	0,14%
2.02.02.02.05	Passivo a Descoberto em Controladas							241	0,01%
2.02.04	Provisões	46.752,00	2,56%	-18,64	57.465	2,99%	-66	19.725	1,12%
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e C/teis	34.945,00	1,92%	-8,21	38.071	1,98%	-100		0,00%
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Trabalhistas, Tributários e C/teis			-100,00	38.071	1,98%	-100		0,00%
2.02.04.02	Outras Provisões	11.807,00	0,65%	-39,12	19.394	1,01%	-100		0,00%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	559.245,00	30,68%	-2,98	576.395	30,04%	15	660.756	37,55%
2.03.01	Capital Social Realizado	389.000,00	21,34%	0,00	389.000	20,27%	0	389.000	22,10%
2.03.02	Reservas de Capital	88.651,00	4,86%	5,87	83.734	4,36%	-1	82.922	4,71%
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-30.274,00	-1,68%	-19,20	-37.487	-1,95%	0	-37.487	-2,13%
2.03.02.07	Reserva de Capital	118.925,00	6,52%	-1,88	121.201	6,32%	-1	120.389	6,84%
2.03.03	Reservas de Reavaliação								0,00%
2.03.04	Reservas de Lucros	119.768,00	6,57%	2,85	116.448	6,07%	89	198.323	11,16%
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-38.174,00	-2,09%	198,58	-12.785	-0,67%	-41	-7.489	-0,43%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
CONTA	DESCRIÇÃO	2016	AV	AH %	2015	AV	AH %	2014	AV
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.746.015	100,00%	-5,27	1.843.191	100,00%	-20,95	2.331.558	100,00%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.239.809	71,00%	-17,14	-1.498.034	81,17%	-17,14	-1.805.507	77,44%
3.03	Resultado Bruto	506.406	-29,00%	45,87	347.157	-18,83%	-34,01	526.052	22,56%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-358.131	20,51%	-12,48	-409.109	22,20%	-8,84	-439.147	18,83%
3.04.01	Despesas com Vendas	-308.189	17,85%	0,90	-305.424	16,57%	-13,44	-352.847	-19,54%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-101.809	5,83%	-5,10	-107.276	5,82%	-12,31	-122.336	23,28%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.365	-0,08%		0		-100,00	13.970	
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0		-100,00	-4.051	0,22%		0	
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.482	1,34%	207,28	7.642	0,41%	-85,37	22.066	0,95%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e do	121.275	6,95%	-295,76	-61.952	3,36%	-171,29	86.905	3,73%
3.06	Resultado Financeiro	-111.809	6,39%	527,37	-17.790	0,97%	-72,03	-83.800	2,73%
3.06.01	Receitas Financeiras	90.987	-5,21%	-13,24	104.854	-5,69%	158,97	40.489	1,74%
3.06.01.0	Receitas Financeiras	90.987	-5,21%	29,38	70.310	-3,81%			
3.06.01.0	Varição Cambial Líquida	0		-100,00	34.544	-1,87%			
3.06.02	Despesas Financeiras	-202.576	11,80%	65,17	-122.844	6,65%	17,83	-104.089	4,46%
3.06.02.0	Despesas Financeiras	-144.598	8,28%	17,87	-122.844	6,65%	37,08	-89.479	4,96%
3.06.02.0	Varição Cambial Líquida	-58.020	3,32%		0	0,00%	-100,00	-14.610	2,78%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.666	-0,55%	-112,12	-79.742	4,33%	-442,17	23.305	5,31%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o L	-828	0,05%	496,68	-139	0,01%	308,82	-34	-0,01%
3.08.01	Corrente	-2	0,00%						
3.08.02	Diferido	-826	0,05%						
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.838	-0,51%	-111,06	-79.881	4,33%	-443,26	23.271	186,58%
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas								
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.838	-0,51%	-111,06	-79.881	4,33%	-443,26	23.271	36,59%
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.838	-0,51%	-111,06	-79.881	4,33%	-443,26	23.271	1,00%

CONCORRENTE

A concorrente utilizada para comparação de Ponto de Equilíbrio Contábil com a Positivo S.A. é a empresa LENOVO TECNOLOGIA (BRASIL) LIMITADA, inscrita sob CNPJ nº. 07.275.920/0001-61. Uma organização multinacional que foi fundada em 1984 na China, tem como atividade principal fabricação de equipamentos de informática. Segundo o ranking divulgado pela Tech in Brazil, a Lenovo ocupa a quarta posição entre as empresas líderes do mercado brasileiro de informática. Teve início de suas atividades no Brasil de 2005.